O Malho
10 - Setembro - 1936
ANNO XXXV
NUMERO 171
Preço 1$200
A Mulher
que virou
homen!
(V. CHRONICA NO TEXTO)
HELMUT

Falar em distincção
de trajos, em elegancia das ultimas creações... é lembrar o esplendor de
MODA E BORDADO
o figurino de toda a sociedade brasileira. A belleza e o ineditismo das suas paginas transformam Moda e Bordado em costureiro da mulher! --
MODA
BORDADO
HELMUT
PREÇO DAS ASSIGNATURAS
(Sob registro)
Anno .... 35$000
Seis mezes .... 18$000
Numero avulso .... 3$000
À venda em todas as bancas de jornaes e livrarias do Brasil. Pedidos endereçados à Empresa Editora de
MODA BORDADO
CAIXA POSTAL, 880 - Rio

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: { Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. { 23-4422
22-8073

CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

DIVAGANDO...

Chronica de Iracema Guimarães Villela — Illustração de Cortez.

UMA AVENTURA ARREPIANTE

Conto de Nayme Bussumára—Illustração de Fragusto.

TEMPO DE ESCOLA

Chronica de Levy Rocha — Illustração de Leopoldo.

PAULISTANIA E SIC ITUR AD ASTRA

Poesias de Oscar Lopes e Martins Fontes—Illustração de Luiz Gonzaga.

TRECHO DE ROMANCE INGENUO

Conto de Avelino Duarte — Illustração de Moura.

ENTRE SCYLA E CHARYBDES

Pensamentos de Berilo Neves—Illustração de Théo.

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO-Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS" - Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que ... — Jogos e Passatempos —O Mundo em Revista.—Caixa d'O MALHO.

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

As poesias que hoje apparecem em pagina solta dentro deste numero de O MALHO, correspondem ao coupon n. 13 e são ineditos de Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, Laurindo de Britto, Nelson de Araujo Lima e Waldemar de Vasconcellos.

——

Ainda uma vez queremos chamar a attenção dos leitores para a grande opportunidade que O MALHO lhes offerece, com a instituição deste certamen, no qual serão distribuidos 100 premios de valor, mediante um relativamente pequeno esforço, que consistirá tão só em colleccionar com paciencia e methodo os coupons que nesta pagina têm apparecido.

E para argumentar com maior força convincente, não nos furtaremos a citar um dos premios mais tentadores, dentre essa centena de presentes maravilhosos, ou seja magnifica e modernissima sala de jantar modelo "New-York", em imbuya folheada e raiz de imbuya, comprehendendo 12 peças — buffet, étagère, crystaleira, mesa elastica, 2 poltronas e seis cadeiras — valendo 3:500$000, adquirida na importante casa "A Renascença", a maior e melhor casa de moveis do Cattete, á rua do Cattete, 55, 57 e 59, onde se acha em exposição.

2º *Premio — Valor* 3:500$000

Como se vê, só este premio, pelo seu valor, pela sua utilidade, compensaria o esforço, tão pequeno, de colleccionar os nossos *coupons* para enfrentar a Sorte no grande torneio que promoveremos no final do certamen.

EXEMPLARES ATRAZADOS

Estamos habilitados a attender pedidos dos colleccionadores retardatarios, pois temos em nosso escriptorio, á Trav. Ouvidor, 34, exemplares atrazados com os "coupons" anteriores ao deste numero.

LIVROS E AUTORES

O TURBILHÃO Os leitores d'O MALHO conhecem Petrarcha Maranhão como poeta. Possivelmente não ficarão admirados, deparando, como livro de estréa desse espirito moço e inquieto, um volume de ensaios. Joven do seu tempo, Petrarcha Maranhão experimenta as ansias profundas e sente a responsabilidade que a hora presente põe nos hombros dos de sua geração. Por isso, pondo de lado as formas poeticas, destinadas, precipuamente, á expansão do senso esthetico, se occupa, primeiro dos estudos serios, espalhando idéas e commentarios, a proposito de varios assumptos. "O Turbilhão", seu livro de estréa, enfeixa uma serie de pequenos artigos sobre Direito, politica, literatura, sociologia, endocrinologia, psychanalyse, etc. Naturalmente, o joven escriptor não aprofunda nenhum desses estudos, o que seria, aliás, contra a propria natureza do seu livro, mas põe em foco, sob uma luz clara de analyse e sinceridade, os problemas que mais apaixonam a sua geração. "O Turbilhão" é, por isso mesmo, uma obra interessante e viva. E' prefaciada por Afranio Peixoto.

Petrarcha Maranhão

◆ ◆ ◆

FRAGMENTOS D'ALMA A senhorita Aracy Fróes acaba de publicar o seu volume de estréa. E' um pequeno livro de versos, sob o titulo "Fragmentos d'alma", enfeixando algumas dezenas de sonetos e poesias. Pelo titulo do volume, comprehende-se logo que se trata de poesias passadistas, em que se rimam, no velho rhythmo da poesia, os eternos anseios do coração humano.

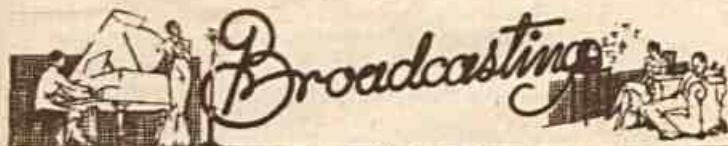
"Fragmentos d'alma" está cheio de bons versos e a sua leitura deixa uma agradavel impressão.

◆ ◆ ◆

BILAC, SATYRICO A convite da Academia de Sciencias e Letras, o Sr. Henrique Orcinoli realizou, em S. Paulo, uma conferencia sobre Olavo Bilac. Dessa conferencia que obteve um exito notavel, foi tirada uma parte que acaba de ser publicada numa "plaquette" sob o titulo "Bilac, Satyrico". E' um curioso trabalho de paciencia e de analyse em torno de uma das manifestações menos conhecidas do genio poetico de Bilac.

◆ ◆ ◆

A REFORMA SOCIAL DO BRASIL, DA AMERICA E DO MUNDO O Sr. I. Torres D'Alba fez editar um livro de philosophia e sociologia, expondo as bases duma doutrina nova com que pretende reformar o genero humano e trazer-lhe a felicidade na Terra. Essa doutrina — o Consciencionalismo — conforme expõe o autor — não é "nem Communismo, nem Socialismo, nem Fascismo, mas uma doutrina completa e verdadeira, humano-divina, que contenha os beneficios, triplicados, desses credos, sem os seus principios, os seus meios, e os seus fins, que são illusões ideologicas, meros programmas administrativos, ou tambem, — fantasias, mascarando ambições..." Esse periodo, acima transcripto, dá, aliás, uma idéa acerca do conteúdo do livro, onde, através de 360 paginas, o Sr. I. Torres D'Alba, expõe o seu modo de pensar sobre os problemas mais transcendentes da humanidade.

Broadcasting

O NORTE E O RADIO

O radio, no norte, é uma realidade tão intensa como no Rio ou São Paulo. Há até mais idealismo, mais vontade de bem servir á arte e ao publico. Tudo isto é, apenas, prejudicado pelas condições economicas, que não permittem um progresso mais amplo e mais rapido. Dentro do radio nortista, porem, há formações individuaes admiraveis. Em Recife por exemplo, capital daquella vasta região, temos uma capacidade de organisação como Oscar Moreira Pinto, um compositor como Nelson Ferreira e um cantor como Vicente Cunha. Pois foi a este jovem interprete pernambucano que se acha, actualmente nesta capital, que pedimos, há dias, algumas palavras e impressões sobre o movimento radiophonico da sua terra. E elles nos fallou com enthusiasmo do incremento que o "broadcasting" tem tomado por lá.

Vicente Cunha alem de cantor de radio, é tambem actor-amador, pertencendo ao "Grupo Gente Nossa", dirigido por Samuel Campello. Na sua estadia nesta capital, tem cantado no "Programma Casé" e em varias estações. Não pretende, entretanto, ficar no Rio, pelo menos por emquanto.

❖

— "Recife possue, apenas, uma estação, que é o "Radio Club de Pernambuco". Há de parecer pouco. Mas, na verdade, talvez seja este facto não permittindo a dispersão de valores, que lhe dá uma situação bem melhor que outras cidades onde há maior numero. Temos uma organisação exemplar. Programmas para todos os paladares, artistas de todos os generos, "speakers", pianistas, conjunctos regionaes, uma vida propria, emfim.

O que nos falta é uma fabrica de discos e gravações que desse sahida á producção fecunda dos nossos compositores e revelassem ao resto do paiz cantores e interpretes desconhecidos ainda. Eu, que canto o genero sentimental, variando entre a canção e opereta, tenho notado que lindas musicas lá produzidas ficam no anonymato, perdendo os seus auctores o estimulo. E' este o ponto fraco do radio no norte. Se pudessemos concorrer com os cantores e os compositores do sul, talvez não ficassemos na obscuridade em que vivemos."

UM POETA DE ELITE

E' uma injustiça, uma clamorosa injustiça, dizer que os poetas da éra do radio são os mesmos rabiscadores de disparates e incoherencias de alguns annos atraz. As letras de musica da actualidade, com as excepções da regra, são bem feitas em optimo portuguez, verdadeiras joias algumas, do seu genero. Ha pensamento, ha sentimento, há poesia e bellesa. E entre os poetas legitimos, entre os poetas de facto que o radio tambem festeja está o nome de Tostes Malta auctor dos versos admiraveis de duas canções de successo: — "Arlequim" e "Volta para o meu amor", musicadas por Joubert de Carvalho. Com as duas amostras acima citadas, Tostes Malta logrou um conceito definitivo. E' pena que elle não se dedique ainda mais ao genero. Seria mais um desmentido a certos chronistas-versejadores que tentam escrever letras, e, depois de fracassarem, dizem que no radio só vencem os mediocres e os nullos.

Pequenos annuncios

— Divorcio no Uruguay. Deseja-se um advogado especialista no assumpto. Cartas para M. A. no Studio da Radio Cruzeiro".

❖

— Precisa-se de um escriptor brasileiro que conheça Buenos Aires afim de escrever um livro de viagens a ser assignado por um cantor de radio. - F. A., breve, na P. R. A. 9.

foi inaugurar a "Radio Gaúcha", nova estação dos pampas.

❖

— As Irmãs Pagãs estiveram em Minas ganhando um conto de réis por noite. Depois, seguiram para São Paulo onde outros pacotes as esperavam. Os outros cantores estão furiosos por terem sido baptisados... Que bom se elles fossem como as Pagãs!...

❖

— Victor Bezerra voltou a actuar como "speaker" da "Radio Ipanema". Victor é irmão de Olavo, que faz os sonetos - perfis de artistas de radio publicados nesta secção.

❖

"Heloisa Helena deveria ter os seus cinco annos de edade quando cantou, pela primeira vez, no radio" — lemos na revista "Voz do Radio". Será que ella, actualmente, terá quatorze ou quinze annos?

RADIOLETES

— Marilia Baptista está com o cabello voltando á côr natural, depois de tel-o oxygenado. Por emquanto, nem está louro, nem preto.

❖

— Napoleão Tavares era só director de orchestra. Agora é tambem compositor. E' seu o fox " A pequena dos olhos vivos", com letra ingleza de Jack Fay.

— A "Cajuti" foi vendida á "Radio Vera Cruz", sociedade organizada por elementos catholicos. Será que o azar continua?

❖

— Cesar Ladeira esteve no Rio Grande do Sul, onde

NOTAS FORA DA CLAVE

Voltará ao Brasil, segundo se diz, a estrella do radio portenho Mercedes Simone, afim de inaugurar o novo studio da "Mayrink Veiga".

———

Entre os bons programmas, organizados com intelligencia, está o "Programma Verde", que o Dillo Guardia leva a effeito na "Radio Cajuti". Dillo Guardia é um dos nossos melhores "speakers".

UMA ESTAÇÃO A MAIS . . .

Com a inauguração da "Radio Nacional", annunciada para breve, estão em reboliço os meios radiophonicos.

Os boatos andam á solta, principalmente no que se refere á composição do elenco da nova emissora.

Não ha cantor, não ha pianista, nem speaker, nem musico que não tenha sido convidado...

Todos receberam propostas, que elles talvez não acceitem...

"Chômeurs" notorios solicitadores de inclusão em programmas duvidosos, cantoras da velha guarda, exclusivos de outras estações, todos affirmam, pelo menos, que "foram sondados"...

A ser exacto, vae a "Radio Nacional" possuir o maior "cast" da America do Sul, pois no Rio, quando uma cousa não é a maior do mundo tem de ser, em ultimo caso, do continente...

Ou então teremos, mais uma vez, a repetição do que se tem dado com outras emissoras cujo apparecimento se faz com um intenso foguetorio de publicidade.

No fim, a montanha põe um rato nos ouvidos do publico.

A "Radio Nacional" precisa ter muito cuidado com os seus programmas, com o repertorio dos seus artistas, com a sua orientação, em summa, se não quizer fracassar como outras que julgavam que o céo era perto...

O. S.

Glorinha Lintz no dia do seu anniversario, filha do Dr. Enéas e D. Leda Lintz.

RECEPÇÕES — Na residencia do Dr. José de Albuquerque, quando do seu recente regresso da Europa, onde foi em viagem de estudos.

O Dr. Henrique Briggo foi homenageado pelos bombeiros de Nictheroy, por occasião da passagem do seu anniversario natalicio.

DE NICTHEROY

Dr. Frederico Abreu e Souza, vereador integralista á Camara Municipal de Nictheroy.

Coroação da rainha senhorita Elizabeth dos Santos, no Sport Club Selecto de Nictheroy.

Desfile dos athletas da Força Militar, Bombeiros e Esquadrão de Cavallaria, na festa sportiva promovida pela Escola da Força Militar do E. do Rio, em commemoração do Dia do Soldado.

IMAGENS

NO alto, recortado no quadrado do vidro aberto, um quadrado de azul...
Simplesmente isto: um quadrado de azul.
Mas que azul!...
Limpido, leve, diaphano, vivo, um azul tão intensamente azul que absorvia em redor todas as outras côres...

Um azul verdadeiramente celeste.

Vinha delle, da sua suavidade talvez ou do incomparavel avelludado da sua profundeza, uma estranha, irresistivel exaltação.

O olhar engolfava-se na transparencia daquelle claro anil, como se mergulhasse na fluidez de uma aerea agua-marinha, transportado de singular contentamento.

E, na delicia visual deste extase de luz, ia sentindo por todas as fibras do meu ser como a lenta, inebriante infiltração deste azul...

Era como se me desmaterializasse, dissolvida no ceruleo esplendor daquelle pedaço de céo toda a minha fatigada humanidade. Uma intoxicação de azul, realmente de que me ficou pelo dia afóra a surda, persistente nostalgia...

....

No azul escuro da noite quasi feita, o Christo Redemptor, occulto em nuvens cobreadas que, ora se densam e ora se esgarçam ao capricho da viagem crepuscular, projecta no fundo do horizonte a embaciada luminosidade do seu clarão.

Ha nesse jogo de nuvens que alternadamente lhe occultam ou lhe descobrem a silhueta de luz, qualquer cousa de singularmente animador. Como aos passes de mysteriosa encantação, dir-se-ia que a Imagem se move na distancia, entre as volutas vaporosas da nevoa, tomada de estranha vida...

E aquelles braços assim exhaustivamente abertos para todos dir-se-ia que se querem fechar, num grande amplexo de carinho e de protecção, sobre uma só e esquiva creatura.

Minh'alma, talvez, quem sabe?...

MARIA EUGENIA CELSO

O Preludio do Beijo...

De todas as caricias humanas a mais caracteristica é, sem duvida, o Beijo. Essa cousa apparentemente simples — a fusão das mucosas labiaes — tem toda uma Literatura, toda uma Historia e, talvez, tenha, amanhã, a sua technologia completa...

Evidentemente, si o Beijo é tão complexo é porque, nelle, ha 90 % de alma e 10 % de saliva, apenas... Quer dizer: o gosto de um beijo está muito mais dentro de nós mesmos do que na bocca que beijamos... E' um acto quase de todo subjectivo. Os outros animaes da escala zoologica não sabem o que seja o beijo, no sentido espiritual em que o conhecemos. Os cães cheiram o focinho das suas namoradas, mas que enorme distancia vae desses focinhos rudes aos nossos labios requintados!

O Beijo — definiu-o Rostand — é *"un Secrèt que prend la bouche pour oreille"*. Em vernaculo: *é uma confidencia que se faz na bocca da pessôa amada.* A idéa é bella e justa. De facto, o beijo só tem sabor quando é precedido de uma longa e harmoniosa intelligencia entre os que se beijam. Deve ser um remate e, nunca, um principio de capitulo. E' um ponto final saboroso e... humido... Experimentae beijar, abrutamente, a mulher que vos pareça mais bella e com a qual não tenhaes tido, antes, nenhum *flirt*, nenhum namoro: soffrereis uma terrivel decepção! Encontrareis labios frios como o marmore e vós mesmo os achareis sem sabor!

E' que o beijo é um estado de alma, como a saudade, como a dôr, como a alegria. O melhor beijo é o que foi preparado longamente, atravez de deliciosas palestras intimas, em que elle andou pairando, entre ambos, como uma borboleta azul, de azas tremulas e timidas... O melhor beijo é o que foi dado mil vezes pelos olhos, antes de chegar aos labios...

E' a isso que chamo o *preludio do beijo*. Não é uma Imagem literaria: é uma realidade tangivel, quase anatomica... E' um minuto da Eternidade em que os dous entes que se vão beijar, mas ainda não disseram nada, nem fizeram nenhum gesto que o indicasse... E é um annuncio luminoso,

como o crepusculo matutino. E', em verdade, a ante-manhã do Amor...

Quem beija sem passar por essa phase não sabe como é bom beijar... O melhor momento de todas as caricias humanas é, precisamente, esse instante de indecisão e de medo em que ambos desejam ardentemente e temem ardentemente a mesma cousa... O orgulho de ambos impede que cada um tome a iniciativa — mas o desejo de cada um acaba por vencer a indecisão dos dois. Dahi, o beijo...

Mais argutas do que os homens em questões do sentimento, as mulheres fingem com mais arte que não querem beijar... Entretanto, muita vez estão loucas para isso — e é chocante ver como á attitude quase hostil de ainda ha pouco succede o enthusiasmo lyrico de agora!

Quando uma mulher quer bem, o seu beijo é, sempre, uma somma de emoções, de esperanças e, tambem, de sacrificios. O Beijo é o seu grande acto liturgico. E' a sua celebração sagrada, e insubstituivel. Nenhuma caricia é mais totalitaria, para as damas. Os homens sabem disso e buscam, ás vezes, roubar-lhes beijos como se fosse possivel haver beijos roubados! Ou elles se dão com toda alma, e são deliciosos: ou são babujados ás carreiras — e tornam-se detestaveis...

Quando o beijo é desejado, o preludio que o annuncia é tão expressivo que alguma testemunha indiscreta logo pensará, ao vel-o: *vão beijar-se!* Não é preciso ser um Paul Bourget para o conhecer.

E' que os scenarios do affecto são difficeis de imitar. O amor tem uma *mise-en-scene* universal, que não escapa a ninguem... E o Beijo, embora a menos ruidosa das caricias, é todavia, a que mais desperta a attenção dos circumstantes...

———:o:———

Ainda está por escrever o "Manual do perfeito beijoqueiro". Eis uma arte cuja utilidade não póde ser posta em duvida. Ha sujeitos que tem estragado os seus amores por falta de tacto no uso dessa caricia... Uns dão-na fóra de horas, quando a dama preferiria jantar a ser beijada, ou tomar um refresco a receber caricias... O momento psychologico do beijo é uma das grandes difficuldades desse capitulo inicial... Nada irrita mais uma mulher do que um momento mal escolhido... Beijo não é chicara de café, que se offerece a qualquer proposito e sem proposito nenhum. Beijo é estado de alma... Dal-o em certas occasiões é tão idiota como offerecer um cobertor a um sujeito atacado de insolação, ou um sorvete a um resfriado.

O melhor é estabelecer-se entre os dois uma sympathia apurada nas mil e uma sensibilidades do temperamento e da amizade. Feita essa synchronia espiritual, tudo o mais seria facil — inclusive o saber a hora em que se deve beijar...

Uma scena de ciume é, por exemplo, um admiravel aperitivo para um ou mais beijos... Os arrufos requintam a sensibilidade affectiva até o infinito... Algumas lagrimas sinceramente choradas fazem outro tanto. O amor gosta de romper, com o sol, depois de uma noite de chuva. Então, não ha alvorada mais bella na face da Terra...

E o *preludio do beijo* vem a ser, verdadeiramente, uma ante-manhã.

———:o:———

Beijo é alma, é coração, é harmonia interior. Quem imagina que o beijo está na bocca, não sabe o que é beijar... O beijo está dentro de nós: é um canto de ave, de que o rumor dos labios que se chocam é, apenas, o écho longinquo e desgracioso...

Só os que amam é que têm ouvidos com que ouvir esse canto de ave do Céo...

BERILO NEVES

Photos da Metro Goldwyn Meyer

O marquez de Puysegur, celebre na historia do magnetismo.

EXISTE O MAGNETISMO?

Por DE MATTOS PINTO

TUDO quanto sabemos cabe no dominio do hypothetico e sob o sol que illumina o nosso pequeno planeta, nada existe de positivamente certo. A nossa inquieta philosophia outra cousa não é, senão o exaspero do desconhecimento humano. Isto mesmo se sente, ao revistar as concepções desordenadas, que se multiplicaram com as experiencias de Mesmer, a proposito da força que attrahe. As informações de Plinio contam que as pedras denominadas de "iman", foram assim designadas pelo pastor Magnes, que as descobriu no monte Ida, quando vigiava os rebanhos. Depois Dinocres construiu em Alexandria, um templo grandioso, cuja abobada guarnecida de imans poderosos, sustentava no ar uma estatua de ferro da rainha Arsinoe. Santo Agostinho, nas suas referencias sobre Alexandria, menciona um templo de Seraysis, onde havia uma estatua suspensa no espaço. Os chinezes conheceram o iman desde a alta antiguidade. Klaproth dá a primeira descripção da bussola, como tendo sido feita em 1111 e 1117, numa época excessivamente longinqua da sciencia de Mesmer.

Quando sete seculos depois, Dupotet apresentava os primeiros factos do magnetismo animal e a passagem de Verbeck por Lyon, despertava verdadeiros delirios nas multidões, Perronnet recusava admittir como veridicas as experiencias sensacionaes de Mesmer, do marquez de Puysegur e Dupotet, experiencias que apaixonavam todo mundo. Em 1788, Prevost achava que os phenomenos de elasticidade dos fluidos, se explicam pelo movimento das moleculas em todos os sentidos e Sage não discordava completamente dessa theoria, deficiente como as outras que surgiam com a fascinação do magnetismo.

Entre os primeiros, que trataram em livros sobre a electricidade do magnetismo, está G. Gilbert, cuja obra appareceu em 1600, e logo em seguida vem Nicolas Cabeco Ferrariensi. Gilbert esforçou-se para demonstrar, que a Terra equivale a um grande iman e Boyle exclareceu que a electricidade magnetica provém da emanação glutinosa que o corpo irradia, ao passo que Dufay imaginava a existencia de duas electricidades, dotadas de propriedades contrarias e julgava todos os corpos susceptiveis de se tornarem electricos pelo attrito. Muitos outros, como Gray e Watson, Franklin e Kinnersley, Nolbet e Signa, emittiram varias hypotheses que hoje nada valem, só representam expressões historicas.

Indagando de um somnambulo magnetisado, em que consiste a energia que se manifestava no seu corpo, Perronnet ouviu o paciente responder que não sabia, para depois asseverar que era a força do sangue. Partindo da theoria das localizações cerebraes, famosa desde Broca, estabelecendo que os movimentos dos membros superiores, acham-se orientados pela circumvolução frontal ascendente que os movimentos dos membros inferiores, pertencem á circumvolução parietal, Claude Perronnet produzia a catalepsia baseado na anatomia cerebral. Prolongando as experiencias, verificou que os passes, os gestos preconcebidos, as attitudes exoticas, as mimicas fluidicas, communs em Puysegur e Dupotet, pouco valiam no magnetismo. Tudo parecia resultar do estado subjectivo do magnetisador, da vontade psychica, do querer moral.

A origem da energia magnetica ficava sem elucidação, como um facto inexplicavel e obscuro, propicio ás hypotheses arrojadas. Tentando desvendar o segredo da electricidade do magnetismo, Prevost conjecturava a existencia do fluido subtilissimo, com propriedades expansivas, composto de moleculas de especies differentes, obedecendo ás leis da gravitação universal. A esse fluido, impresentivel ao olho, tendo affinidades com as particulas do ferro, Prevost identificava como sendo o effluvio magnetico. Aepinus concebia tambem a hypothese do fluido, que pode manifestar todos os phenomenos do iman, atravessa os poros de qualquer corpo, que não é influenciado pela acção dos demais corpos do Universo, excepção feita do ferro e dos seus compostos. Epicuro admirava muito o phenomeno magnetico, surprehendido com a energia que fascina os corpos. Thales explicou a natureza do iman, concebeu uma alma para o mesmo, tal o assombro que lhe causava a força magnetica. Descartes estabeleceu que o magnetismo do iman está no movimento dos turbilhões, na velocidade da sua agitação do equador ao polo. Euler, Dutour e Bernouilli attribuiam os phenomenos magneticos ás irradiações fluidicas da materia em movimento. Quando em 1757, Aepinus quiz provar que o magnetismo tem a sua causa primordial nas leis de attracção e repulsão, Euler e Daniel Bernouilli rejeitaram a theoria e defenderam a philosophia de Descartes. Na sua exposição mathematica do magnetismo, Poisson inventou a existencia de dois fluidos reunidos numa synthese neutra, o estado magnetico resultando do desequilibrio da neutralidade fluidica. Com Ampère, em logar da combinação de dois effluvios hypotheticos, o phenomeno é creado pelas correntes electricas, que circulam em torno das particulas dos corpos. Becquerel determinava que essas correntes existem em todos os corpos sensiveis á acção do magnetismo.

A hypothese vale como a attitude mental, que a intelligencia humana formula, em face da natureza impenetravel, procurando attingir o que não é ainda comprehensivo ao entendimento. Os systemas philosophicos são as formas porque o espirito se modifica, differenciando a intuição e indo ao encontro dos phenomenos insuperaveis. Deante da incognita do Universo, o pensamento procede como o animal de Lamarck, resiste, transforma-se, adapta-se e como a especie de Darwin, evolue para a existencia triumphante. A intelligencia reside na sabedoria de abranger e penetrar a subtil natureza, sem alterar o dynamismo da sua verdade cosmica.

Durow, domador russo, tenta magnetizar um cão policial.

A PHILOSOPHIA DE PERICLES

(NEWTON DE CASTRO DINIZ)

Não é de Péricles, filho de Xanthippo, que desbaratou a esquadra persa na costa asiatica, nem tampouco do desenvolvimento das artes no seu seculo, que me vou occupar. Infelizmente, no meu tempo de estudante, o Péricles da Grecia figurava apenas nos compendios de Historia, e estes eram, para mim, áquella época, como certas bonecas, muito caras e bonitas, que as meninas conservam guardadas, com receio de quebral-as.

O Péricles, a quem me refiro, era brasileiro, e da Silva. Foi meu collega de labuta, e supportou, a meu lado, durante dois annos, o martyrio dos funccionarios publicos que ficam, horas a fio, braços cruzados sobre a mesa, a meditar no infortunio dos que precisam trabalhar para viver.

Era muito amigo meu. Em tudo e por tudo. Quantas vezes chegava eu á Repartição com atrazo de uma hora, ou mais, e, galgando a escadaria ás pressas, esbarrava com um sujeito muito calmo, que escala os degraus, um a um, contando os minutos que despendia para chegar ao primeiro andar, onde ficava a nossa secção?

— Péricles! Atrazado tambem?! E com toda essa calma?! — dizia eu reconhecendo-o.

Elle, então, me explicava, sorrindo:

— Quando desci do bonde, eram 12,20 pelo meu relogio. Eu estava, portanto, com atrazo de uma hora e vinte minutos. Mas o meu relogio estava adeantado. São 12 horas em ponto...

E philosophicamente:

— E' por isso que não tenho pressa: estou atrazado menos vinte minutos do que suppunha...

Era assim, o Péricles. Era assim até para receber o ordenado. E eu que para isso sempre fui pontual, perguntava-lhe, nessas occasiões, admirado:

— Já recebeste, Péricles?

— Ainda não. Os intermediarios nunca têm pressa em receber as contas dos seus representados...

— E a que vem isso, agora?

— Muito a proposito! Eu sou representante dos meus credores, nesta Repartição. Que interesse devo ter em que elles recebam hoje ou amanhã?

Nesse ponto, eu lhe dava razão. Péricles, como todo o funccionario publico que não desmente a classe, vivia sempre endividado. No fim do mez, fazia gosto ver-se aquella fileira interminavel de agiotas, commerciantes e prestamistas, com uma paciencia de que Job se ufanaria, em frnte ao "guichet" de Péricles, esperando, cada qual, a sua vez! E Péricles, entre risonho e desconsolado, chamava:

— Israil Habi Zaur!

Um homemzinho typo judaico, oculos sobre o nariz, se approximava.

— Estão aqui os juros do mez reatrazado...

Quando o dinheiro se exgottava, Péricles, fechando o "guichet", sem dizer palavra, levantava-se, ia á mesa do chefe levar um processo, e ficava por lá conversando. E não havia credor seu que não comprehendesse aquella retirada repentina. Era como se estivess, do lado de fóra, uma taboleta avisando: "Está encerrado o expediente". Ninguem insistia. Retiravam-se todos, resignados, lamentando, cada qual, não ter sido o primeiro a chegar.

Um dia, Péricles não compareceu á Repartição. Indicado para substituil-o naquella emergencia, sentei-me á sua mesa, e, como o serviço estava, ou parecia estar, completamente em dia, puz-me a remexer-lhe as gavetas, despreoccupadamente. Subito, encontrei um enveloppe, cujo sobrescripto não me era estranho. Curioso rasguei-o. E não pude conter as risadas, ao ler uma carta, — que, aliás, não chegou ás mãos do seu destinatario, — na qual Péricles explicava, a um vendedor a prestações, por que não pagaria varios córtes de seda que este lhe vendera. Terminava assim, laconicamente: "Eu não precisava de camisas. Não queria comprar as fazendas. Mas o senhor insistiu, eu comprei-as. E isto porque é mais facil e mais pratico comprar e não pagar do que convencer os commerciantes de que não necessitamos daquillo que nos desejam vender".

No dia seguinte, e nos subsequentes, no livro de "ponto" da Repartição, ao lado do nome Péricles da Silva, eu, sempre que chegava, lia, á tinta vermelha, a palavra "Faltou".

Intrigado com a sua ausencia, fui, um domingo, visital-o. Péricles estava doente, quasi á morte. Por isso gostou da minha visita, embora quasi não pudesse falar.

A' noite, quando me despedi promettendo voltar no dia immediato, — lembro-me como se o estivesse ouvindo! — foram estas as ultimas palavras que Péricles, muito a custo, pronunciou:

— Diga ao chefe... que aquelle papel... que elle tanto procurou... no mez passado... está na minha gaveta... da esquerda... bem no fundo... debaixo de um maço de processos...

◆ ◆ ◆

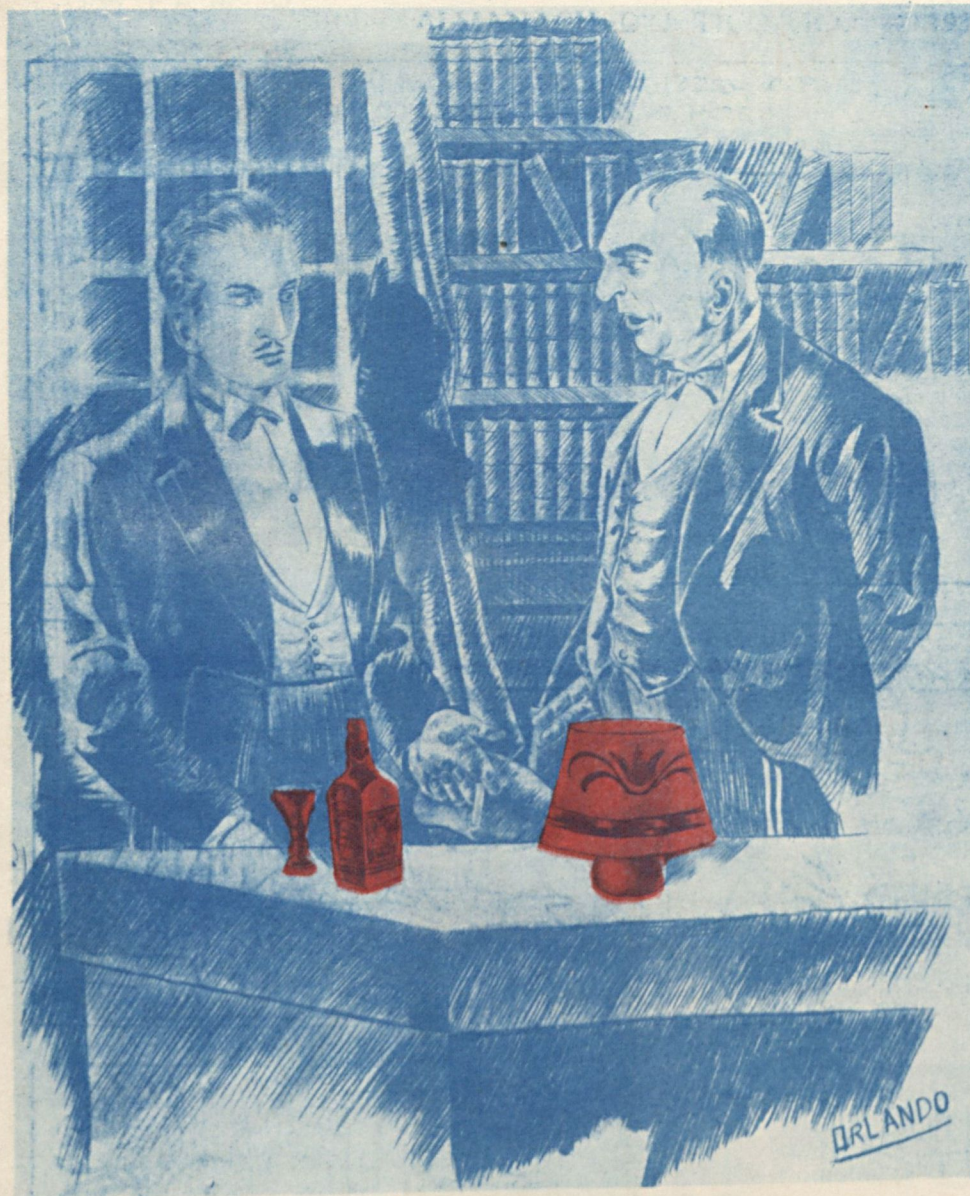
Cinco dias depois, Péricles morria. E morreu lentamente, calmamente, como se estivesse subindo, num dia de pagamento, a escadaria da Repartição.

A' porta da casa de sua familia, á hora em que o seu cadaver sahia para o cemiterio São João Baptista, via-se, em ordem, aquella mesma fileira de agiotas, commerciantes e prestamistas, que iam, todo o mez, importunal-o, com os recibos das contas atrazadas...

E a columna de credores estava, dessa vez, augmentada de mais dois legionarios: eram o medico que o tratou e o proprietario de uma casa funeraria, onde fôra adquirido o seu confortavel caixão de primeira classe.

Foram as duas ultimas dividas que Péricles contrahiu na Terra.

A EXPERIENCIA

RENÉ MICHELET

E, vendo o que fôra, elle desejou ser o que era...

ERIK VON RIPT, além de multimillionario, era um dos medicos de maior renome em Nova York. Poderia parecer que essa associação incommum, do talento e a fortuna, o tornasse feliz. Mas, tal não succedia. No seu rosto, de feições grosseiras e pouco attrahentes, havia uma expressão de permanente tristeza; dir-se-ia um homem torturado pela sua propria fealdade.

Entre a lista de seus amigos, que eram multiplos e occupavam as variadas camadas sociaes, Ferdinand de Changerie, indiscutivelmente, desfructava um dos primeiros logares.

Ao contrario do illustre esculapio, o marquez era joven e bello. As mulheres o disputavam, e das mais risonhas parecia ser a sua existencia. No emtanto, tambem elle não se sentia satisfeito. Sua condição de nobre arruinado, romantica embora, era um tanto agitada — e seus rendimentos, que eram parcos e de mysteriosa proveniencia, impunham-lhe as mais dolorosas abstinencias. De bom grado teria trocado de logar com Von Ript...

Foi o que confessou, emquanto fitava a fumaça azul, que se desprendia do cigarro, preso entre seus dedos bem cuidados. Os ultimos convidados haviam partido; e agora, reunidos na grande bibliotheca, forrada de carvalho negro, os dois homens palestravam, saboreando whisky e tabaco.

"E's um tolo!" — ponderou-lhe o esculapio, "possues um thesouro immensuravel..."

"Um thesouro immensuravel?" — indagou o marquez surprezo.

"As mulheres te disputam" — explicou Von Ript, "exerces sobre ellas uma estranha fascinação... Haverá algo mais precioso do que isto?"

O marquez sorriu. Não esperava tanta ingenuidade de Ript.

"Um thesouro!" — repetiu sardonicamente. "Um momento fugaz de prazer, e uma eternidade de aborrecimentos — eis o que me traz esse thesouro, meu caro Von Ript! Isso, quando a mulher é joven e bella" — accrescentou com um sorriso. "Porque, se é velha e feia — então, as retribuições exigidas são extremamente dolorosas, embora generosamente recompensadas..."

Von Ript levantou vagarosamente o cachimbo, que estava sobre a pequena mesa ao lado. Hesitou antes de falar.

"E' que a mulher tornou-se para ti um meio de subsistencia" — disse, sem fitar seu companheiro. "Nunca amaste — nunca tiveste que luctar para obter o sorriso de uma mulher desejada... Não podes avaliar o que isto significa!"

O marquez soltou uma risada.

"O amor não existe!" — retrucou. "E' uma illusão que o tempo destróe; um mytho, como já foi dito algures, que os poetas inventaram para encobrir a mais banal e vil das necessidades... Quanto ao sorriso, nos labios de uma mulher muito amada" — accrescentou jovialmente,— "o dinheiro facilmente o conquista — e com maior vantagens que quaesquer encantos physicos!"

Von Ript inclinou-se, e fitou o marquez. Havia algo sinistro na expressão de seu rosto.

"Se assim julgas, Ferdinand de Changerie" — disse vagarosamente, num tom quasi solemne, proponho-te uma experiencia. Sou um grande medico, e tenho muito dinheiro: cliniquei sempre sem interesses lucrativos — e tenho podido realisar milagres. Terás, amanhã, depositado no banco que designares, dois milhões de dollars — se te submetteres a uma operação. Nessa operação perderás teus encantos physicos... Não farei de ti um monstro, apenas — um homem pouco attrahente".

"Uma estranha proposta!" — ponderou o marquz.

"Será uma operação muito simples" — insistiu Von Ript, "e tuas feições poderão ser recompostas, si um dia assim o desejares. Apenas, deverás restituir-me o dinheiro".

O marquez fitou o esculapio.

"Brincas commigo, Von Ript." — perguntou vagarosamente, "ou estarás falando serio?"

"Duvidas?"

O marquez não respondeu. A *côte D'Azur* deslisava á sua frente — Paris, Vienna, Berlim, em quadros alternativos, pulavam ante seus olhos... Via suas propriedades re-adquiridas, o velho castello restaurado... Dois milhões de dollares! Significava tudo para elle: não precisaria mais ultrajar a sua dignidade — seria o socego, a sua independencia... E para isso, bastava ser um homem attrahente! Bah! pouco lhe importava as mulheres. Saberia subjugal-as assim mesmo...

Foi quasi com alegria que estendeu a mão ao esculapio.

"Acceito!" — disse numa voz calma, mas com firmeza e decisão.

E os annos passaram. Transformado, mas rico, Ferdinand de Changerie percorreu o mundo. Na grande bibliotheca, forrada de carvalho negro, de seu bello palacio, Erik Von Ript esperou... E, como tinha previsto, o marquez um dia regressou.

Tinha um aspecto sombrio. Seus olhos já não sorriam.

"Tinhas razão, Von Ript, o dinheiro tudo conquista — menos o amor!" — disse, com brevidade. "Foi preciso que eu me sentisse desprezado, para comprehender o quanto vale um sorriso sincero nos labios de uma mulher. Aqui tens o teu dinheiro; restitue-me as feições".

O sabio sorriu. Vestia um *robe de chambre* negro, e tinha um aspecto diabolico. Estava em pé, diante da enorme lareira, onde o fogo crepitava.

"Queres de volta aquillo que outróra desprezaste!" — disse vagarosamente. "Queres algo que sempre ambicionei — e, que apezar de toda a minha sciencia e dinheiro, nunca pude obter... Muito desejas, Ferdinand de Changerie!"

O marquez fez-se pallido.

"Mas — disseste-me..."

"Não importa o que eu disse!" — interrompeu o sabio, com um sorriso terrivel. "Comprei a tua personalidade — comprei-a por dois milhões de dollares. Foste leviano — não tenho disto a culpa..."

"Demonio!" — rugiu o marquez, approximando-se do medico. Nos seus olhos havia um brilho assassino.

Von Ript não se mexeu, entretanto.

"As ameaças de nada servirão" — disse calmamente. "Por mal nada conseguirás. Dize-me, porém" — perguntou, com uma doçura sinistra, — "porque ambicionas aquillo a que outróra negavas valor?"

"Amo" — respondeu o marquez, esforçando por apparentar uma calma que não sentia, — "amo a mais linda creatura do mundo. Não achas, porém, meu caro Von Ript" — accrescentou friamente, — "que estás levando demasiado longe essa brincadeira?"

O sabio fitava o vacuo com uma expressão impenetravel.

"Amas" — repetiu, numa voz distante, — "amas a mais linda creatura do mundo! Tambem eu, Ferdinand de Changerie, outróra amei — e para mim, tambem, ella era a mais linda creatura do mundo. Mas, eu era feio — e as mulheres amam a belleza... E tu m'a roubaste — roubaste-m'a, para jogal-a depois no desespero, nos braços da morte! Sim, vi aquella para quem conquistaria o mundo, rebaixar-se, descer ás maiores vergonhas, e por fim envenenar-se — tudo porque tu, para quem sua belleza já não tinha mais encantos, a desprezavas! Sonia, Ferdinand de Changerie — Sonia! Deves lembrar-te..."

O marquez nada disse. Com mais profundidade que o *bisturi* que lhe tinha deformado as faces, aquellas palavras vibram-lhe um terrivel golpe.

"Não sabias que eu a amava" — proseguiu Von Ript. "Não, ninguem jamais o soube; só ella, talvez! Mas, nem por isso" — accrescentou — e havia na sua voz uma ironia amarga e profunda — "ao morrer, deixou de rogar-me que — *velasse* por ti!... Não tinhas a culpa, dizia-me. Eras leviano; nada mais..."

Von Ript soltou uma gargalhada, rouca, dolorosa.

"Quanta belleza, quanta nobreza e ingenuidade, encerra um coração de mulher!" — exclamou amargamente. "Ella repelliu-me, repudiou-me ostensivamente, e no entanto — não hesitou em pedir-me que olhasse, tomasse conta de ti! Julgava-te uma creança..."

O marquez fizera-se pallido. Acabara de ver, reflectido num espelho implacavel, um espectro horrendo: aquillo que fôra outróra — o bello e perdulario marquez.

"Ganhaste, Von Ript" — murmurou por fim, numa voz estranha, — "ganhaste uma terrivel victoria!" E, com passos vagarosos abandonou lentamente o aposento.

Ao alcançar a porta, deteve-se bruscamente. Voltando-se, fitou o esculapio. Não havia rancor no seu olhar.

"Não te esqueças, porém, Von Ript" — sentenciou frisando as palavras com vagar, — "que o vencedor nem sempre é aquelle que ganha. Fui louco, um inconsciente... Abriste-me os olhos — e só posso agradecer-te. Foste vil, mas — cumpriste, sem o saber, aquillo que promettes te: velaste por mim!"

E a porta da bibliotheca fechou-se com estrondo.

Von Ript deixou-se afundar numa poltrona, e escondeu a cabeça entre as mãos.

Realmente, nem sempre o vencedor é aquelle que ganha!

FRUTINHA DO MATTO

Num concurso de belleza, você seria desclassificada.

Meu coração entretanto elegeu você.

Por que?

Justamente por causa dos defeitos que você não me esconde...

Você é como essas frutas sem doçura e selvagens que nasceram atôa... E não tiveram o carinho de ninguem...

Você tem o gostinho amargo das frutas do matto que fariam triste figura nas mesas de luxo, mas que sabem dar volupias extremas aos paladares cansados de frutas caras.

Você é a frutinha humilde mas complicada que, ainda verde, parece sorrir para o nosso desejo dentro de um cipoal e dentro de espinhos...

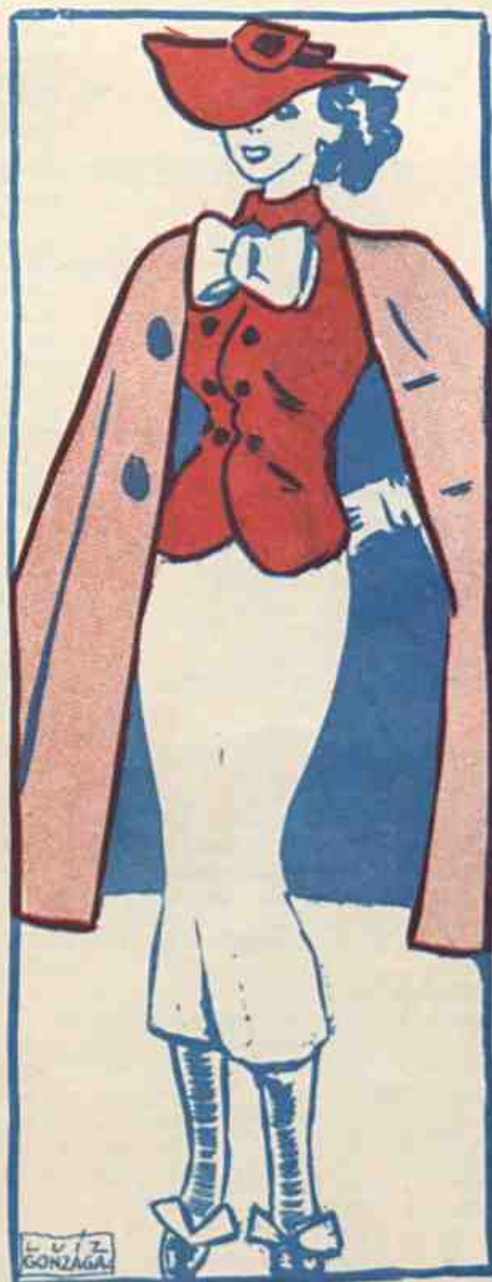
Como eu tenho ferido as minhas mãos para ir até você, frutinha do matto!

BENJAMIM COSTALLAT

UMA TARDE, EM MAIO...

O dia estivera cheio de nevoas. Cahia uma chuva fina, incessante, infinitamente triste, desesperadamente triste. Toda a Cidade soubera a noticia cruel: morrera José Belleza! A Morte colhera-o á traição, num minuto fugitivo de hospital, disfarçada na ponta esguia de um bisturi. Um accidente como tantos outros na vida cirurgica. Uma escoriação, um nada, um pretexto estupido! O Estreptocóco não sabia, de certo, que estava sendo instrumento de uma emboscada, e de uma vingança. Era a desforra da Morte... Belleza vencera-a tantas vezes, tantas! E sempre sorridente, sempre alegre, sempre triumphador, sempre humano!

Não sabia o que era desanimo. Deante delle, ninguem pensava em desastre. Elle já não sabia passar attestados de obito. Como Napoleão, não acreditava no impossivel. Suas mãos nervosas — que tinham, no acto cirurgico, a segurança de uma linha geometrica — obravam milagres. Cortavam, emendavam, serziam, restauravam... Eram mãos de um santo. Oitocentas operações por anno! Centenas de pessoas deviam a vida a essas mãos abençoadas. E elle não sabia que tinha o genio cirurgico. Era simples como um passaro e bom como um santo. Quarenta annos de vida, vida cheia de trabalhos, de conquistas, de victorias, de dedicações!

Tal era José Furtado Belleza. Muitos sabiam que elle era bom, mas poucos conheciam o quanto a sua bondade era infinita. Quando ia ao seu Estado natal, legiões de enfermos o seguiam, como, ha 1900 annos, outros enfermos seguiam a Jesus, na Palestina... E elle a todos distribuia os thesouros da sua bondade e os milagres da sua sciencia. Era um apostolo com a apparencia de um bohemio. A Morte devia odial-o. E, por isso, escondeu-se na ponta fria de um bisturi..

—

Quando cahiu, sobre o seu caixão, o primeiro punhado de terra — com o ruido cavo com que a Eternidade sempre acolhe um corpo que tomba — todos os olhos estavam marejados de lagrimas. A nevoa passara do céo para as almas. Os soluços acompanhavam as palavras austeras do sacerdote. A agua benta da Egreja e a agua benta das lagrimas encommendavam, ao mesmo tempo, o seu corpo arroxeado... Falou José de Abreu. Invocou-o pelo nome como tinha aprendido a amal-o 20 annos antes: "Zeca"...

Rebentaram, em torrentes, amarguras mal contidas. A chuva cessou como por encanto. E a lua surgiu, no alto do céo, branca, pura, nitida, como a alma que se fugira para os mysterios do Infinito...

BERILO NEVES

OS PÁRIAS CARIOCAS

O cabelludo como Absalão, á procura de papeis sujos

Dado que a vida seja um periodo de tempo insignificante perante a eternidade e que só interessa a quem a vive, nada significaria qualquer acto ou condição della. O individuo, que pertence á humanidade, ás vezes esquece que é gente e passa a ser uma qualquer substancia opaca, só destinada a fazer sombra, se o sol a tanto se dignar.

Ha quem esqueça a vida para beber, ou beba para esquecel-a, esquece de viver mas não esquece de beber e assim vae levando seus trapos physicos e moraes até o logar dos sete palmos, para se candidatar a esqueleto.

O destino que caminha direito para lugar certo sem olhar para a frente não é o mesmo para nenhum de nós mortaes e não houve nem haverá neste mundo cachorro dois individuos que tenham o mesmo fim, pois, emquanto um morre na cama, outro morre na forca ou na sargeta, ou morre em 20$000. Tanto póde ser rico, como pobre, o fim que o espera não tem para elle contemplação alguma. E' lá na batata. Ha, porém, para alguns, certa enscenação do destino para preparar-lhe o fim que o espera. Dos pincaros da riqueza, da notoriedade, do luxo convida-o a descer os degraus por que subiu até vel-o na rua, sem vintem, sem amigos, com muita fome e pouco appetite, estendendo primeiro um dedo, depois a mão e, emfim o chapéo, appellando para o coração dos mais afortunados, que, na maioria das vezes mandam que Deus os favoreça.

São estes os párias, os vencidos, os que, com a fortuna perderam tambem a coragem, com a coragem a vergonna, com a vergonna se foi a saude e já mais não ligam á vida, que só é boa quando é "boa vida".

Quem nunca mendigou, mas fatalmente é impellido a implorar a caridade do proximo, acha-se, no começo, bastante constrangido, pouco por vez. porém, vae perdendo a vergonha até adquirir o habito, ao ponto de exagerar as suas condições, acrescentando defeitos physicos, que possam despertar compaixão. A mendicancia, se bem compensada, acaba se tornando uma profissão invejavel. Vá depois, convencer o falso mendigo a mudar de occupação. Dar-te-ia com as muletas nas ventas.

Esta especie de resignação a um officio que nunca haviam sonhado, transforma o miseravel num individuo que não tem mais consideração alguma ao proprio corpo, á esthetica da sua apresentação. Deixa as vestes se esfarraparem, os cabellos crescerem, a immundicie cobrir-lhe a pelle, os parasitas se installarem onde melhor lhes convier e vão moralmente forjando certa theoria philosophica de estoicismo com que só um fakir ou um fanatico aguentaria.

Escolhem seu lugar predilecto, de onde difficilmente arredam pé, embora mal succedidos, assim como é difficil saber onde vão passar a noite, quando não recorrem ao Albergue Nocturno.

Ha os que, para passar o tempo dedicam-se ao trabalho de apanhar papeis velhos, percorrendo, sem dar por isso, trajectos enormes, como certo sujeito, maluco, cabelludo como Absalão, esfarrapadissimo que perambula pela cidade com um sacco em fiapos, á procura de papeis sujos. Vimol-o um dia correr loucamente para tomar a dianteira ao lixeiro, na faina de chegar em tempo para retirar todos os papeis das latas de lixo, comprimindo-os no sacco.

O sujeito sem chapéo, sobraçando um embrulho de jornaes.

Um dia, levados pela curiosidade de estudar esse typo interessante, tomamos de um pedaço de papel para traçar-lhe a caricatura. Vendo-nos, elle parou e ficou ali esperando, pacientemente. Como estivessemos rabiscando algumas folhas, ficamos com a melhor jogando fóra as outras. Pois, esse typo, approximou-se celere, apanhou as folhas e sem olhar o que continham, jogou-as no sacco.

Outro typo digno de menção é um sujeito alto, barrigudo, com feições de urso, que anda sem chapéo pelas ruas centraes, sobraçando um embrulho de jornaes, ás vezes, com o queixo amarrado num trapo immundo, e um molho de chaves pendurado ás banhas da cintura. Não raro entra num café, abanca-se numa mesa e se o copeiro o convida a sahir, enfurece-se e ameaça. Um dia, um nosso amigo fazendeiro, muito caradura e curioso, estando em nossa companhia, viu-o e não resistiu á curiosidade de abordal-o.

— Dize-me cá, camarada, já leste todas as historias desses jornaes?

— Sim, e a tua tambem — retrucou o sujeito, com ar tão arrogante, que o meu amigo deu um passo para traz. Mas, continuou:

— Emfim, que vida fazes?

— Decerto melhor que a tua, animal.

E dahi, o miseravel que não tem as faculdades equilibradas descarregou no fazendeiro um caminhão de improperios que o deixou descontrolado e prompto para pegal-o á unha.

Ha, entretanto, alguns desprotegidos da sorte, resignados ás suas condições de párias, que ainda conservam boa dóse de bom humor, ou porque possuam algum pé de meia bem escondido, ou porque nutrem esperança de melhorar suas condições. Dentre outros, o Casimiro, boa massa de homem, ainda robusto, barba grisalha inculta, cabellos despenteados. Não tem pouso certo e anda pelas portas dos restaurantes á procura de restos de comida. Anda sempre dizendo que lhe prometteram um emprego; mas a roupa que tem, toda em farrapos, impede-lhe de empregar-se. Um dia deram-lhe roupa quasi nova. Elle vendeu-a e com o dinheiro, passou alguns dias muito bem, obrigado.

Encontramol-o certa occasião num botequim da rua S. Christovão, abancado a uma mesa, tendo á frente uma garrafa de cerveja preta marca barbante. Era uma violencia, talvez para festejar o anniversario de suas desditas. Como o conhecessemos, desde quando um dia se prestou a carregar por nossa conta uma machina de costura, fomos abordal-o.

— Que estravagancia é essa, seu Casimiro?

— Não estranhe, meu patrão. Minha **estravagabundancia** é uma **herencia** que recebi de uma velha que acaba de bater a bota. Perdi o Montepio della, mas uma pellanca de dez mil réis sempre leva a gente a se esquecer das **universidades** da vida. O modo pittoresco de se espressar do Casimiro, nos levou a puxar a conversa ao ponto do homem, reforçado por mais uma garrafa e comida, contar toda a sua historia.

Outro typo interessante era o velho Torquato mendigo, com barba patriarchal que em outros tempos frequentava a Avenida, pedindo esmola com insistencia, não raro insolente. Servia de modelo para photographos e alumnos da escola de Bellas Artes. Um dia, porém, descompoz uma senhora que lhe negara esmola e foi preso. Pagou logo a fiança e então se soube que possuia dois predios na rua Itapagipe, dinheiro no Banco e, certas horas fóra do horario, levava um vidão invejavel.

Havia ainda outro, que morreu victima de um automovel. O "Lambão", typo incorrigivel de bohemio, vestia um longo fraque preto, desbotado, mas sem um remendo, calças apertadas e botas cambaias. Nunca se separava de formidavel cacete, que trazia apertado as costellas como uma adorada esposa. O "Lambão", parece incrivel, foi professor de piano, mas abandonado pela mulher que gostava de fugas que não se pareciam com as de Bach, ficou tão desgostoso que se dedicou á musica das garrafas, perdeu os discipulos e foi baixando á miseria. Um dia, numa pensão da praia do Russel, os pensionistas estavam doidos para promover um bailesinho, mas não havia entre elles, quem soubesse bater no piano, embora estivesse presente o engenheiro Otto de Alencar, um pianista de grande virtuosidade, mas na occasião impossibilitado de tocar em virtude de forte pancada que recebera na mão nas officinas da Central.

De repente, o Dr. Alencar disse:

— Esperem, vou procurar o "Lambão". E' um Beethoven alegre que anda pelo largo da Gloria, mas que nunca a alcança. Sahio e de facto, dali a pouco regressava trazendo o "Lambão" que, com Beethoven muito se parecia, despertando sua presença e seus modos grotescos grande hilaridade. Fingindo de tomal-o por um Paderewski, encheram-no de considerações, mas o "Lambão" parecia alheio a tudo e a todos. Sentou-se solemnemente ao piano e, com surpreza de toda a assistencia, tocou com grande maestria um extenso repertorio, divertindo os pensionistas até alta madrugada, com dansas e peças classicas. Findo o concerto, cheio de dinheiro, sahiu calmamente e horas depois estava estendido a fio comprido no gramado dos jardins da Gloria, sob os vapores de um formidavel pifão.

MAX YANTOK

O "Lambão" que foi professor de piano

O DIA DA IMPRENSA E A NOITE DOS TEMPOS

A passagem precisamente hoje, 10 de Setembro, do 128º anniversario da apparição do primeiro periodico publicado no Brasil, "Gazeta do Rio de Janeiro", suggere uma observação curiosissima.

Em 1808, como nos nossos dias, — e conforme constatará o leitor, applicando uma lente sobre o "fac-simile" que estampamos, a funcção precipua da nossa imprensa era discutir o preço dos generos, e noticiar movimento de tropas em Hespanha!

* * *

Verifique o leitor a primeira das quatro paginas do jornal redigido por frei Tiburcio José da Rocha e impresso na Imprensa Régia, e olhe a pagina de "frente" de qualquer dos nossos matutinos e vespertinos, editados em todas as officinas da cidade.

* * *

N.º 1.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 10 DE SETEMBRO DE 1808.

Dcßrina sed vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.

HORAT. Ode III. Lib. IV.

Londres 12 de Junho de 1808.

Noticias vindas por via de França.

Amsterdão 30 de Abril.

OS dois Navios Americanos, que ultimamente arribárão ao Texel, não podem descarregar as suas mercadorias, e devem immediatamente fazer-se á vela sob pena de confiscação. Isto tem influido muito nos preços de varios generos, sobre tudo por se terem hontem recebido cartas de França, que dizem, que em virtude de hum Decreto Imperial todos os Navios Americanos serão detidos logo que chegarem a qualquer porto da França.

Noticias vindas por Gottenburgo.

Chegárão-nos esta manhã folhas de Hamburgo, e de Altona até 17 do corrente. Estas ultimas annuncião que os Janizaros em Constantinopla se declarárão contra a França, e a favor da Inglaterra; porém que o tumulto se tinha apaziguado. —— Hamburgo está tão exhaurido pela passagem de tropas que em muitas casas não se acha já huma côdea de pão, nem huma cama. Quasi todo o Hannover se acha nesta deploravel situação. —— 50000 homens de tropas Francezas, que estão em Italia, tiverão ordem de marchar para Hespanha.

Londres a 16 de Junho.

Extracto de huma Carta escrita a bordo da Statira.

" Segundo o que nos disse o Official Hespanhol, que levámos a Lord Gambier, o Povo Hespanhol faz todo o possivel para sacodir o jugo Francez. As Provincias de Asturias, Leão, e outras adjacentes armárão 80000 homens, em cujo numero se comprehendem varios mil de Tropa regular tanto de pé, como de cavallo. A Corunha declarou-se contra os Francezes, e o Ferrol se teria igualmente sublevado a não ter hum Governador do partido Francez. Os Andaluzes, nas visinhanças de Cadiz, tem pegado em armas, e destes ha já 60000, que são pela maior parte Tropas de Linha, e commandados por hum habil General. Toda esta tempestade se originou de Bonaparte ter declarado a Murat Regente de Hespanha. O espirito de resistencia chegou a Carthagena, e não duvido que em pouco seja geral por toda a parte. Espero que nos mandem ao Porto de Gijon, que fica poucas leguas distante de Oviedo, com huma sufficiente quantidade de polvora, &c. pois do successo de Hespanha depende a sorte de Portugal. A revolta he tao geral, que os habitantes das Cidades guarnecidas por Tropas Francezas tem pela maior parte ido reunir-se nas montanhas com os seus Concidadãos revoltados. "

Fac-simile da 1ª pagina do 1º numero da "Gazeta do Rio de Janeiro"

No que se refere a operações militares hespanholas, á maneira dos quotidianos actuaes, inseria a "Gazeta do Rio de Janeiro", por exemplo este precursor dos "communicados" contemporaneos: "Londres, a 16 de Junho. Extracto de huma Carta escrita a bordo da Statira. .... As provincias de Asturias, Leão, e outras adjacentes, armarão 80.000 homens, em cujo numero se comprehendem varios mil de Tropa regular tanto de pé, como de cavallo... Os Andaluzes, nas visinhanças de Cadiz, tem pegado em armas, e destes ha já 60.000, que são pela maior parte Tropas de Linha, e commandados por hum habil General"...

* * *

Há, na leitura do noticiario estrangeiro da saudosa avó dos diarios desta capital, muito topico em que se deparam referencias a conflictos europeus de certo modo semelhantes ou assemelhados aos de que ora se occupam as nossas publicações.

Exemplo: "Folhas de Hamburgo, e de Altona annunciam que os Janizaros em Constantinopla se declararão contra a França e a favôr da Inglaterra"...

* * *

E, ao que se sabe pelo Dr. Moreira de Azevedo, na "Origem e desenvolvimento da imprensa no Rio de Janeiro", estudo composto em 1863 e dado á estampa na "Revista Trimensal do Instituto Historico", no 4º trimestre de 1865, a "Gazeta do Rio de Janeiro", se publicou sob censura do Governo exactamente como qualquer das suas collegas e xarás que vem á lume a 10 de Setembro de 1936...

* * *

O nosso brilhante e presado Herbert Moses não deve, portanto, ser accusado de descurar a liberdade de imprensa nesta data, pois vimos que a censura jornalistica é uma instituição coeva da fundação do primeiro periodico que se imprimiu entre nós...

A MULHER QUE VIROU HOMEM

A senhorita Mary Edith Weston...

MISS Mary Edith Weston, campeã de athletismo ingleza, vinha notando que suas faces, até ha pouco lisas, começavam a cobrir-se de pellos grossos. Alarmada, confiou a um cirurgião de Harley Street a sua historia. A moça foi operada "na mais estricta intimidade" e do seu resultado só se sabe que a heroina de tal intervenção, tendo entrado para a clinica vestida de um elegante e vistoso "tailleur", sahiu dali trajando um terno masculino...

Como a Sta. Zubkowa, athleta tchecoslovaca, a quem succedeu identica aventura, a bella saxonia, que adoptou o nome de Mark Weston, se sente melhor em sua nova "caracterisação". Achando que a "vida dos homens é o paraiso", abençôa, todos os dias, a Cirurgia que "a libertou"!

+

Lucie Pommier, uma jornalista em evidencia na cidade de Paris, logo que se buzinou o caso de Mary Weston, a mulher que se tornou homem, entrou a pormenorisar a estranha aventura. Não querendo afastar-se do seu ponto de vista scientifico, aliás o mais precioso e quasi ignorado pelo publico, andou inquirindo entre os sabios o que havia de sensacional ou de inédito. Veiu-lhe á mente entrevistar o Dr. Claoué em sua clinica, em Auteuil, e elle se prontificou a satisfazer o desejo da jornalista. No que se refere ás **performances** femininas, declarou o scientista:

— "Falando-lhe dos athletas, desejo apenas observar-lhe que, em geral, constituem para o publico o individuo por excellencia, o **individuo typo**. Ora, a observação de um corpo de athleta revela muitas vezes anomalias curiosas, denunciando caracteres do sexo opposto ao seu. Assim, sabe quaes são, no que respeitta aos braços, as caracteristicas do typo feminino e do masculino? O Dr. Thooris, cujos estudos e trabalhos fazem o objecto da admiração de todas as competencias scientificas, insiste em seu ensino sobre a importancia da forma dos braços como caracter sexual secundario. Conhece a experiencia dos braços? Eis como proceder: vire as mãos, fazendo que as palmas se toquem nas extremidades. Approxime os braços um do outro. Depois, procure juntar os dois cotovellos á beira de uma mesa. Segundo os casos, como o mostram as figuras adeante reproduzidas, obtem-se um V ou um Y. A primeira letra é indice do sexo masculino e a segunda do feminino. Encontra-se frequentemente nos homens o Y, como nas mulheres o V. Uma das figuras em particular mostra um adolescente em quem o caracter feminino é typico. O exame da forma dos braços tem uma grande importancia nas doenças; é o que affirma o Dr. Jarricot. A sciencia, felizmente, explica essa confusão de caracteres sexuaes. E' bom lembrar que, no processo embryologico, o homem e a mulher têm em regra um desenvolvimento identico e o caracter sexual de ambos parece não soffrer nenhuma differenciação a não ser no funccionamento das glandulas endocrinas, cujo papel é essencial para a vida do individuo e, naturalmente, influe sobre as caracteristicas intellectuaes e moraes. Pergunto: o conhecimento aprofundado da funcção de taes glandulas não permittirá, um dia, a modificação da forma corporal e moral?

Caracter masculino secundario normal.

Caracter feminino secundario normal.

Caracter feminino typico nos adolescentes.

Trabalhando no jardim de sua residencia.

O Sr. Mark Weston, ex-mulher...

Em quanto á admiravel construcção feminina, o Dr. Claoué externou-se nestes termos:

—A gravidez, o parto, o aleitamento são esclarecidos em seu mecanismo intimo á luz das pesquizas scientificas modernas. A Sciencia, a esse respeito, attinge á arte mais elevada. Todas as mães devem estar attentas ao desenvolvimento harmonioso dos filhos. No momento da adolescencia, na época em que se precisam as differenças entre os sexos, as mães bem avisadas, um medico consultado, podem, muitas vezes, despistar os prodromos de uma anomalia. Esse papel tutelar das mães é encontrado em todos os aspectos da vida infantil. E a "guardiã do lar" é tambem, 95 vezes sobre 100, a "guardiã vigilante" da saude e, portanto, da felicidade.

Não se trata de nenhum caso de hermaphrodismo, que, a bem dizer, não existe nos sêres da especie humana.

A ex-mulher e o ex-homem podem e devem casar-se sem receio.

DA SEMANA QUE PASSOU

NOS STUDIOS DA CINEDIA — A Directoria da Associação Brasileira de Imprensa, em visita aos *studios* da Cinedia, em São Christovão, onde lhe foi offerecido um almoço.

UMA CONFERENCIA DE ANNA AMELIA NA "CASA DE MINAS GERAES" — Aspecto tomado na "Casa de Minas Geraes", quando ali realisou sua palestra, relatando impressões de viagem a poetisa Senhora Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça.

ANNIVERSARIO DE UM PROCER — Grupo tomado na egreja de N. S. Mãe dos Homens, quando foi celebrada missa de acção de graças, mandada dizer por amigos do deputado Octavio Mangabeira, em regosijo pela passagem do seu anniversario natalicio.

BODAS DE OURO — Aspecto colhido na egreja Sagrado Coração de Jesus, após a missa em acção de graças pelas bodas de ouro do casal Dr. Firmiano Pinto.

O 4º ANNIVERSARIO DO "CLUB DOS "40" — Aspecto da sessão solemne commemorativa do 4º anniversario do "Club dos "40", quando era entregue ao Dr. Herbert Moses o titulo de socio benemerito e o cheque com o qual contribuiu o Club para a Casa dos Jornalistas.

Dr. Paulo Filho

Prof. Oscar Clark

Solano Lopez

Dr. Osorio Dutra

Dr. Claudio de Souza

Chanceller Saavedra Lamas.

Visita ao tumulo de Pereira Passos.

Um aspecto da Exposição Olga Mary — Raul Pedrosa.

● O Prefeito interino da Capital, conego Olympio de Mello, enviou á Camara dos Vereadores uma mensagem solicitando a officialização da "Clinica Escolar Oscar Clark" e determinando a creação de outros benemeritos estabelecimentos desse genero.

● Para substituir o ministro Marques dos Reis na pasta da Viação, durante seu impedimento no desempenho de outra commissão importante, foi nomeado pelo governo federal o professor Licinio de Almeida, secretario do referido titular.

● O ministro das Colonias, do governo de Portugal, transmittiu aos governos de Moçambique e Angola instrucções relativas á exhumação dos restos dos Inconfidentes brasileiros, de cujo repatriamento está encarregado pelo nosso governo o escriptor Augusto de Lima Junior, actualmente em Lisbôa, no desempenho dessa patriotica missão.

● Haile Selassié, ex-Negus da Ethiopia, annunciou a proxima publicação de um livro de sua autoria, no qual será feito o minucioso relato de suas memorias da guerra italo-ethiope.

● O presidente da Republica assignou o decreto de expulsão do territorio nacional da agitadora communista Olga Benario que, sob o nome de Maria Prestes, se diz esposa legal de Luiz Carlos Prestes, e que foi presa em sua companhia.

● Attendendo a uma suggestão do Sr. Francisco Campos, em discurso de agradecimento por uma justa manifestação que lhe prestaram, o largo do Russell vae passar a chamar-se Largo 27 de Novembro, como homenagem aos brasileiros que pereceram defendendo o regimen e a legalidade naquella data historica e naquelle local.

● Obteve exito notavel a grande exposição de pintura organizada pelos applaudidos artistas patricios Olga Mary e Raul Pedrosa, na Associação de Artistas Brasileiros, com séde no Palace Hotel. O certamen de arte, que tem sido muito visitado e que apresenta quasi uma centena de trabalhos, estará franqueado ao publico até 14 do corrente.

● A Associação B. de Imprensa, em sessão extraordinaria, resolveu dar apoio integral á iniciativa do Syndicato dos Jornalistas Profissionaes para limitação das horas de trabalho nas redacções e obrigatoriedade do descanço dominical na imprensa, cujo projecto está em andamento na Camara Municipal.

● Revestiram-se do maior brilho as diversas commemorações da passagem do centenario do nascimento do Dr. Francisco Pereira Passos, reformador da cidade, algumas com caracter official, destacando-se a visita feita ao tumulo do grande brasileiro, no cemiterio do Cajú.

● No Paraguay, as tarifas postaes telegraphicas internas bem como sobre os paizes pertencentes á União Pan-Americana, soffreram, por decreto do governo, um augmento de 100 %.

● Realizou-se, na Academia Brasileira de Letras, mais uma conferencia da serie promovida pela Liga de Defesa Nacional, sendo desenvolvido o thema "Quartel, escola de Civismo", com grande brilhantismo, pelo illustre jornalista DR. M. Paulo Filho, director do "Correio da Manhã".

● O Sr. Linneu Paula Machado offereceu ao Itamaraty, na pessôa do chanceller Macedo Soares, um tinteiro historico, de ouro, que pertencera a Solano Lopez, e que de ha muito se achava em mãos da familia Pinheiro Machado.

● Tendo fallecido o Dalai Lama do Thibet, os monges budhistas iniciaram as pesquisas para descobrir a creança em que se encarnou o espirito daquelle supremo sacerdote, e que deve ter nascido em uma casa situada na Asia occidental, na Mongolia, na Mandchuria ou no Thibet meridional.

● Realizaram-se as eleições da nova directoria do Centro Paulista, sendo eleito presidente o ministro Laudo de Camargo, antigo interventor no grande Estado bandeirante.

● O applaudido poeta Osorio Dutra, nosso collaborador, foi nomeado director dos Serviços de Cooperação Intellectual e Publicações do Ministerio do Exterior, cargo de alta relevancia e a que faz jus pelo seu brilhante talento.

● Passou por esta capital o chanceller Saavedra Lamas, da Argentina, que vae a Genebra, onde defenderá o ponto de vista daquella republica amiga, ao projecto de reforma daquelle Instituto, pela mesma nação recentemente proposta.

● O guarda Virgulino Portella, da Camara dos Deputados, tendo recebido uma admoestação do chefe da Portaria, daquella casa legislativa, Sr. Hermeto Duarte, assassinou-o com varios tiros de revolver, depois de violenta discussão.

● Embarcaram para Buenos Aires, com a incumbencia de representar o P. E. N. Club do Brasil no congresso de escriptores que ali se realiza agora, por iniciativa dos Pen-clubs mundiaes, os senhores Claudio de Souza, seu fundador e presidente, Christovão de Camargo e Afranio Peixoto

A GUERRA CIVIL NA HESPANHA

10 — IX — 1936

REPORTAGEM DA "INTERNACIONAL NEWS PHOTOS", EXCLUSIVA PARA O MALHO.

A SENTINELLA ISOLADA — Um soldado hespanhol de atalaia na estrada que conduz a Gibraltar, de que se vê aqui o historico penhasco. Para a possessão ingleza têm affluido innumeros fugitivos da Peninsula iberica.

RUMO AO FOGO!... — Uma columna de voluntarios "esquerdistas" em marcha para Saragoça, bandeira vermelha á frente. Instantaneo de sua partida de Barcelona.

DE CARABINAS ASSESTADAS... — Soldados legalistas em plena acção numa rua de Toledo. A' esquerda, em pé, o capitão. A' direita, curiosos á porta de suas casas.

O general Emilio Mola, commandante das forças do Norte. Caso vençam os rebeldes, o general Mola irá occupar o posto de primeiro ministro.

Ruinas de uma das seculares cathedraes de Sevilha que foram incendiadas pelas forças communistas, em represalia aos rebeldes.

Guardas aduaneiros e carabineiros rebeldes em operações na fronteira de La Linea, cuja população civil fugiu para Gibraltar ao romper a revolução.

Consuelo Pimentel Marques

Marina Tricánico

Nini Miranda

Anadyr do

Levemos a Mulher á Academia de Letras!

O crescente exito do Plebiscito organizado pelo "O MALHO", que veiu reavivar a antiga questão da entrada da mulher intellectual patricia para a Academia de Letras, é a maior prova de que a opinião geral é favoravel a essa justa consagração dos meritos das nossas mulheres cultas.

Alinhar aqui argumentos novos nos parece já desnecessario, tão esclarecido tem sido o nosso ponto de vista e tão evidente é a injustiça da attitude intransigente dos que interpretam os Estatutos academicos como negando ingresso á mulher na casa dos immortaes.

Não tem "O MALHO" nenhum intuito hostil para com a Academia, — que apenas deseja ver mais esclarecida e mais integrada no espirito do nosso tempo, — nem pretende insuflar desintelligencias entre os academicos e as mulheres de letras do paiz.

A idéa que ora defende tem sido já encarada e discutida pelos que integram aquelle cenaculo, e estamos convencidos de que si em qualquer tempo houve oppositores á mesma, estes se achavam imbuidos da melhor das intenções, embora olhando a questão sob ponto de vista defeituoso.

A QUARTA APURAÇÃO

Abaixo publicamos o resultado verificado na 4ª apuração parcial, contados os votos recebidos até o dia 29 de Agosto.

JULIA GALENO	**75 votos**
ANNA AMELIA	**72 "**
LAURITA LACERDA DIAS	**71 "**
GILKA MACHADO	**68 "**
LUIZA BABO DE ANDRADE	**33 "**
Sylvia Patricia	40 "
Ernestina Del Buono Trama	38 "
Iveta Ribeiro	30 "
Cecilia Meirelles	29 "
Maria Eugenia Celso	19 "
Suzana Gonçalves	19 "
Nenê Macaggi	17 "
Haydée Marques Porto	15 "
Tetrá de Teffé	13 "
Maria Isolina Pinheiro	13 "
Hildeth Favilla	12 "
Nini Miranda	10 "
Leonor Posada	10 "
Lilinha Fernandes	9 "
Claudia Regina	9 "
Gardenia de Abreu Gomes	9 "
Amelia de F. Bevilacqua	8 "
Jenny Pimentel de Borba	7 "
Iracema Guimarães Villela	7 "
Miêta Santiago	7 "
Mercedes Dantas	7 "
Anadyr do Nascimento Silva Bastos	6 "
Alba Canizares do Nascimento	6 "
Bertha Lutz	6 "
Maria Luiza Bittencourt	6 "
Elisabeth Bastos	6 "
Rosalina Coelho Lisbôa	5 "
Carlota Pereira de Queiroz	4 "
Palmyra Wanderley	3 "
Aline Olivaes	3 "
Maria Magdalena Camucê	3 "
Maria Xavier da Silveira	3 "
Margarida Lopes de Almeida	2 "
Carolina Nabuco	2 "
Violeta Branca	2 "
Didi Caillet de Leão	2 "
Adda Macaggi	2 "
Henriqueta Lisbôa	1 voto
Carmen Portinho	1 "
Dulce Costa Souza	1 "
Rachel de Queiroz	1 "
Maria Junqueira Schmidt	1 "
Lourdes Pedreira de Freitas	1 "
Corina Rebuá	1 "
Marina Coelho Cintra	1 "
Tarsila do Amaral	1 "
Itala Gomes Vaz de Carvalho	1 "
Consuelo Pimentel Marques	1 "
Annita Lopes Ferreira	1 "

QUAL A MULHER INTELLECTUAL QUE MERECE A CONSAGRAÇÃO DA IMMORTALIDADE ?

VOTO EM: _______________________________

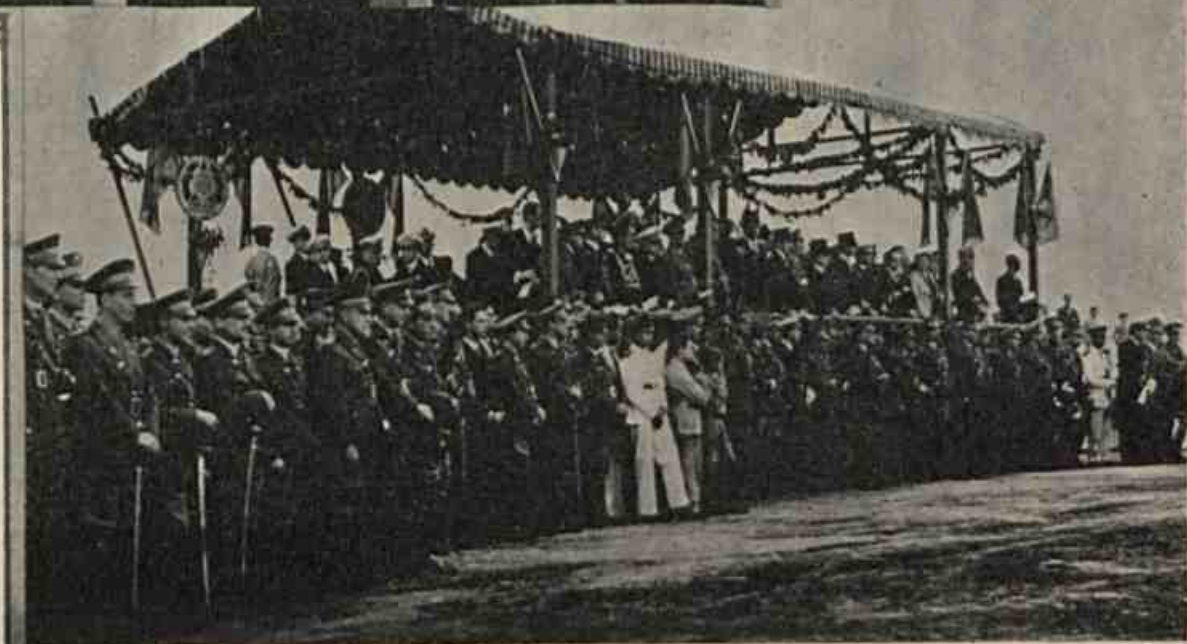
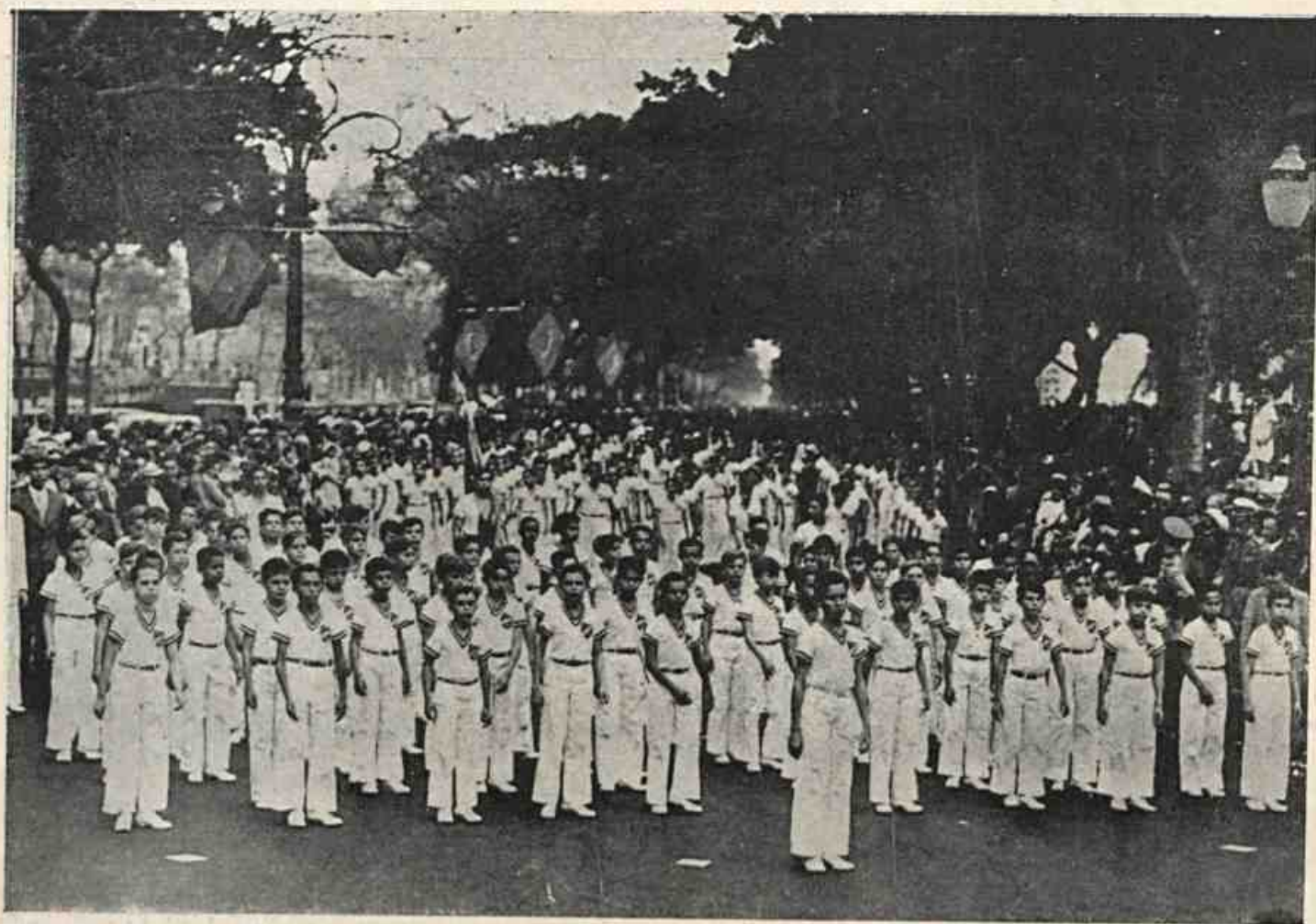
Cedula destinada a receber o nome da intellectual votada, e que deve ser remettida, em enveloppe fechado, ao endereço: "PLEBISCITO" — Red. de "O MALHO", Trav. do Ouvidor, 34 — RIO.

O DIA DA PATRIA

S. Ex. o presidente Getulio Vargas entre as altas autoridades, no coreto de honra, assistindo ao desfile das forças militares.

O presidente da Republica discursando na "Hora da Independencia" ao microphone.

Coreto de honra, de onde o chefe da Nação, Ministros e autoridades assistiram ao desfile das nossas forças militares.

COMO fecho para os festejos da semana inteiramente destinadas ás commemorações civicas da magna data nacional, tivemos um empolgante espectaculo de brasilidade e de patriotismo. O 7 de Setembro foi commemorado com raro enthusiasmo, este anno, o que revela o estado de alma da nossa gente, cada vez mais cheia de amor á terra, ás tradições civicas e ao regimen. São dos brilhantes festejos nesta capital, as photographias que aqui reproduzimos como supplemento da edição de hoje.

Desfile collegial

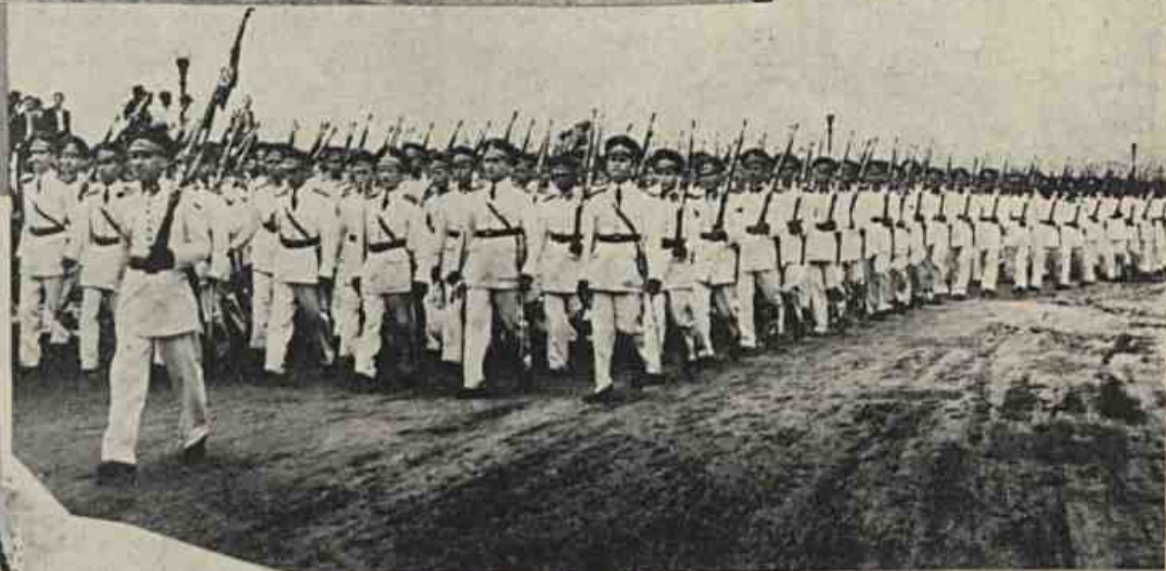
Cyclistas do Instituto Superior de Preparatorios.

Desfile das escolas publicas municipaes.

Côro Orpheonico das escolas municipaes na Esplanada do Castello.

Na Praça Paris, em frente ao Obelisco.

Artilharia pesada, em desfile.

Batalhão da Policia Municipal.

Porta-bandeiras do batalhão "Paes Leme", de S. Paulo.

Estandarte do Corpo de Cadetes e pavilhão nacional da Escola Militar.

...o Nascimento Silva Bastos

Maura de Senna Pereira Lamothe

Hnah Pacheco Secundino

Heloisa Leal da Costa (Yára do Rio)

Favoravel á entrada da mulher para a Academia de Letras o seu actual presidente, Dr. Laudelino Freire

Conforme promettemos aos leitores, resolvemos ouvir a palavra dos academicos sobre a momentosa campanha deste semanario, que vae tendo repercussão em todo o paiz. E nada mais justo do que começarmos pelo actual presidente daquella illustre assembléa, o Dr. Laudelino Freire, que allia á autoridade de dirigente da casa a de ter sido o relator do parecer da Academia, quando se agitou ali essa mesma questão em 1930, por occasião do pedido de incripção, para a vaga de Alfredo Pujol, da senhora Amelia de Freitas Bevilacqua.

O Dr. Laudelino Freire nos recebeu em seu gabinete da presidencia da Academia de Letras. Dissemos-lhe ao que iamos e immediatamente se promptificou a responder ás nossas perguntas.

— Os Estatutos da Academia Brasileira de Letras, pela maneira como se acha redigido o seu Art. 2°, vedam a entrada de intellectuaes do sexo feminino para a Casa de Machado de Assis?

— Não! — respondeu vivamente o emerito cultor do nosso idioma. Acerca desse assumpto, tenho opinião ha muito tempo firmada, desde que o mesmo foi discutido em sessão plena da Academia, a proposito do pedido de inscripção feito pela Exma. D. Amelia de Freitas Bevilacqua, na vaga, se me não engano, de Alfredo Pujol.

O presidente de então, tendo duvidas sobre o direito das senhoras de concorrerem ás vagas, submetteu o caso ao plenario que, em sessão de 29 de Maio de 1930, resolveu, por maioria, "que na expressão *os brasileiros*, do Artigo 2° dos Estatutos, só se incluiam individuos do sexo masculino."

Apenas, nessa occasião, só votaram a favor da entrada das mulheres os senhores Adelmar Tavares, Luiz Ca...tos, Affonso Celso, Augusto de Lima, Felix Pacheco, João Ribeiro e eu.

Na interpretação daquella expressão constante do Art. 2°, ha argumentos irrespondiveis. Basta lembrar a Constituição Federal então em vigor, quando dizia: "São cidadãos brasileiros os nascidos no Brasil." Poder-se-ia entender que exclusivamente aos homens se attribuia a qualidade de brasileiros, porque a Magna Carta empregava o epitheto na terminação masculina: são *brasileiros?*

Quando o Codigo Civil diz: "*Todo homem é capaz de direitos e obrigações*", põe de parte as mulheres?

A expressão de que usa o Art. 2° dos Estatutos, abrange, evidentemente, os escriptores de ambos os sexos. E' a minha opinião a respeito.

— Teria havido, da parte dos que redigiram aquelle Artigo, em 1897, a intenção de restringir aos homens o direito de concorrer ás vagas abertas no quadro academico?

— Não acredito. Salvo si foi pensamento delles tomar por modelo a Academia Franceza, que, neste ponto, não deveria ser imitada. Demais, si aquella fosse a intenção, elles deveriam ter usado, na redacção do Artigo, expressão que não se prestasse a outra interpretação senão a de referir-se a escriptores do sexo masculino.

Chamámos então a attenção do Dr. Laudelino Freire para outro ponto que nos parece de relevancia:

— O Capitulo VI do Regimento, referente aos Concursos Literarios, não especifica que se admittem inscripções de autores e autoras, mas diz, simplesmente, "autores brasileiros", usando a mesma generalisação de que usa o Artigo 2° dos Estatutos. Ora, a Academia tem admittido inscripção de escriptoras e poetisas, havendo-lhes mesmo conferido premios. Não é flagrante a dualidade de interpretação de termos que se equivalem de uma forma geral?

— O disposto no Regimento, no capitulo dos concursos, prova ainda em favor do direito que assiste ás senhoras de concorrerem ás vagas na Academia.

— Nesse caso, que se faz necessario para que a iniciativa de "O MALHO" se torne realidade? A reforma dos Estatutos, a revisão do Regimento ou a simples modificação da hermeneutica academica?

— Não ha necessidade de reformar os Estatutos, nem o Regimento, porque elles não vedam a entrada de senhoras para a Academia. O que se faz mistér é conseguir dos academicos a verdadeira interpretação do artigo estatutario.

— E que nomes, no nosso mundo cultural feminino, lhe parecem á altura da consagração academica?

— Abstenho-me de responder a esta pergunta... Faço-o, entretanto, sem que isso me prive de votar em favor de qualquer candidatura feminina, uma vez que a julgue em condições de merecer a laurea academica.

Tinhamos conseguido o bastante. Diversos papeis aguardavam a assignatura do presidente, ao seu lado, sobre a escrevaninha, onde viamos um livro de Stefan Zweig ainda com as folhas por serem cortadas.

Despedimo-nos, agradecidos pela cortez recepção. O Dr. Laudelino Freire nos trouxe até á porta do gabinete e ainda reforçou sua opinião, favoravel á iniciativa de "O MALHO", esclarecendo: — Estou tão convencido de que as mulheres podem concorrer ás vagas abertas na Academia que, no caso de alguma intellectual pedir sua inscripção, emquanto eu fôr presidente, consideral-a-ei inscripta, desde que satisfaça todas as exigencias dos Estatutos. Apresentarei, então, ao plenario a inscripção feita, para que os senhores academicos lhe dêem ou recusem seus votos, isto é, a elejam ou não...

O presidente da Academia Brasileira de Letras, Dr. Laudelino Freire, quando concedia ao nosso redactor a entrevista que hoje publicamos.

O MUNDO EM REVISTA

AS GRÉVES NA AMERICA — Em Camden, no Estado de N. Jersey, os operarios da R. C. A. Manufacturing Cº. declararam-se em gréve. Houve tiroteio nas ruas proximas. Homens e mulheres entraram em lucta. Foram presos 101 grevistas.

PERPETUANDO HEROES — O Rei da Inglaterra e o Presidente da França assistiram á cerimonia da inauguração do monumento, erecto em Vimy, aos soldados canadenses mortos na Grande Guerra em França. Flagrante dos cumprimentos trocados pelos dois Chefes de Estado.

O ATTENTADO DE LONDRES — Flagrante da prisão de Mc Mahon por quatro agentes da Segurança. Vê-se á esquerda, de bonet, o *constable* Dick que, auxiliado por uma dama mysteriosa, arrancou a pistola a Mc Mahon.

ASSEMBLÉA POLITICA — Em Julho ultimo, teve logar em Topeka, no Kansas, uma reunião do Partido Republicano, sendo escolhido o seu candidato á futura Presidencia dos E. Unidos. E' o governador Alfred M. Landon (na gravura), que agradeceu, num vibrante discurso, a lembrança de seus correligionarios, e fez um appello em prol da unidade nacional.

UM AZ DA NATAÇÃO — Jack Medica, o famoso nadador olympico americano, pôsa para os photographos germanicos. Medica era um dos provaveis detentores dos 400 metros nas Olympiadas.

Na Embaixada da França

Flagrantes colhidos na Embaixada da França, quando do banquete de despedida, offerecido pelo embaixador e embaixatriz Louis Hermitte, ao Corpo diplomatico e alta sociedade carioca, estando presente o ministro José Carlos de Macedo Soares. No aspecto ao alto, os embaixadores de Portugal e da França parecem saborear a fumaça do cigarro da embaixatriz da Allemanha.

O Governador de Pernambuco tendo á direita o industrial Manoel de Britto e em companhia do Secretario de Justiça do Estado, inicia, pessoalmente, a colheita de tomate de 1936 nas grandes plantações da fazenda "Propriedade" da firma Carlos de Britto & Cia.

A "FESTA DO TOMATE"

Realisou-se recentemente em Pernambuco, no municipio de Pesqueira, onde estão localisados os importantes estabelecimentos industriaes da firma Carlos de Britto & Cia. fabricantes dos productos marca "PEIXE", conhecidos e afamados em todo o Brasil, a original festa cuja documentação photographica apparece nestas paginas.

A "Festa do Tomate", teve o merito de reunir nas "Grandes Fabricas "PEIXE" os mais finos elementos da sociedade pernambucana, a começar pelo governador daquelle prospero Estado, o Dr. Carlos de Lima Cavalcanti, que deu, desse modo uma demonstração publica do seu interesse pelos assumptos ligados á expansão economica da mais importante unidade federativa do nordeste brasileiro.

Distinctas familias pernambucanas, elementos da esphera offical, imprensa do Estado, todos testemunharam o crescente desenvolvimento da notavel industria que leva a marca PEIXE como symbolo victorioso.

Além disso cercou-se a "Festa do Tamate", que é alli realisada annualmente, de um cunho de originalidade bastante expressivo, conforme se vê pelas photographias colhidas na occasião.

O incansavel e dynamico industrial que é o Snr. Manoel de Britto, chefe da grande empresa recebeu de quantos compareceram a essa festa os mais enthusiasticos applausos pela obra notavel que vem realisando em Pesqueira sendo dignas de nota as expressões de que o governador Lima Cavalcanti se serviu para elogiar o que constatou pessoalmente na sua excursão áquelle municipio, especialmente valorisou para comparecer á "Festa do Tomate".

Varias senhoritas da melhor sociedade de Pernambuco que compareceram á "Festa do Tomate", saboreando o precioso fructo.

O Snr. Lima Cavalcanti colhendo o primeiro tomate da safra deste anno.

As impressões do governador Lima Cavalcanti sobre a "Festa do Tomate" e as "Grandes Fabricas Peixe"

Abordado pela reportagem da imprensa pernambucana, durante a viagem de regresso de Pesqueira, o Sr. Lima Cavalcanti, governador de Pernambuco, se exprimiu da seguinte maneira a respeito das actividades industriaes dos irmãos Britto:

— "Como governador do meu estado, volto de Pesqueira satisfeito por ter attendido ao convite da tradicional familia Britto. Testemunhei, pessoalmente, o surto admiravel que representam para a economia pernambucana as industrias "Peixe". Como govenador repito, e considerando que é preoccupação constante do meu governo o amparo, o incentivo e o estimulo a todas as iniciativas que se relacionem com o progresso de Pernambuco, não nego o meu apoio a essas mesmas iniciativas. Por isso, acima de quaesquer conveniencias partidarias colloco os interesses supremos da economia pernambucana. Dahi a minha visita á Pesqueira, que teve um caracter eminentemente governamental."

Proseguindo, disse S. Ex.:

— "Volto enthusiasmado com o que vi. As plantações de tomate ultrapassaram mesmo a minha espectativa. Não as julgava tão extensas e obedecendo a methodos tão absolutamente e racionaes de producção. As industrias "Peixe" são merecedoras da sympathia e do estimulo de qualquer homem de governo bem intencionado, pelo muito que significam para o progresso da nossa terra natal."

S. Ex. alludiu, ainda, ao desenvolvimento da pecuaria, em Pesqueira, fazendo notar que já havia determinado a installação de uma estação de remonta, no municipio.

Grupo feito no palacete da familia Britto, em Pesqueira, vendo-se ao centro o governador Carlos de Lima Cavalcanti.

Os gerentes do Bank of London, Banco Francez, Banco do Brasil, City Bank e Banco do Canadá, de Recife, que tambem compareceram á original festa offerecida pelos industriaes de Pesqueira.

O Governador Carlos de Lima Cavalcanti tendo ao lado o padre Felix Barreto, presidente da Assembléa Estadual, quando recebia a visita de D. Adalberto Sobral, bispo de Pesqueira.

OS GRANDES FILMS DA PARAMOUNT

FRED MAC MURRAY

em

"TREZE HORAS NO AR"

(13 HOURS BY AIR)

UMA HISTORIA INTENSA, EMOCIONANTE, ORIGINALISSIMA, VIVIDA A TRES MIL METROS DE ALTURA!

Com

JOAN BENNETT

— E —

ZASU PITTS

MARGARET SULLAVAN

em

"VIVENDO NA LUA"

(THE MOON'S OUR HOME)

UM CASO DE AMOR A' "PRIMEIRA VISTA". E TALVEZ POR ISSO, BRIGAVAM TODOS OS DIAS... E FAZIAM AS PAZES TODAS AS NOITES.

Com

HENRY FONDA

— E —

CHARLES BUTTERWORTH

SYLVIA SIDNEY

em

"AMOR E ODIO"

(THE TRAIL OF LONESOME PINE)

UM DRAMA ONDE TUDO E' TÃO REAL COMO AS CÔRES QUE REALÇAM A IMCOMPARAVEL BELLEZA DE SUAS SCENAS.

Com

FRED MAC MURRAY

— E —

HENRY FONDA

HERBERT MARSHALL

EM

"ARMADILHA PERFUMADA"

(FORGOTEN FACES)

ELLE QUERIA ESQUECER, PERDOAR... PORÉM, A ESPOSA QUE CAUSOU A SUA RUINA, AMEAÇAVA AGORA A SUA PROPRIA FILHA.

Com

GERTRUDE MICHAEL

— E —

ROBERT CUMMINGS

MADELEINE CARROLL

em

"SOMBRA DO PECCADO"

(CASE AGAINST MRS. AMES)

PERSEGUIDA PELA JUSTIÇA, ACCUSADA PELO HOMEM A QUEM AMA, PRIVADA DE SEU FILHO, TUDO CONJURADO CONTRA ELLA... UM FILM COMMOVEDOR E INOLVIDAVEL.

Com

ARTHUR TREACHER

— E —

GEORGE BRENT

CAROLE LOMBARD

em

"A PRINCEZA DE BROOKLYN"

(PRINCESS COMES ACROSS)

A "PRINCEZA" QUIZ ENCHER-SE DE VENTO... MAS O RAPAZ ERA DE CIRCO!

Com

FRED MAC MURRAY

— E —

DOUGLAS DUMBREVILLE

SEJAMOS ALEGRES

O riso é o melhor dos cholagogos. Um homem que ri é um homem que não soffre do figado — um homem que não vive a ingerir comprimidos de urotropina Shering...

* * *

Dizem os livros de Medicina, adeptos de um tal Cullen que o calomelanos é a *digital do figado*. Potóca. A digital do figado foi, é, e será o riso. O riso é assim uma especie de therapeutica — perréte...

* * *

O bom humor prolonga a vida. Tenhamos boa vontade. Acreditemos, de boa vontade, na Campanha da Boa Vontade...

* * *

No dia que os discipulos de Hippocrates substituirem as dóses de benzoato de sodio e de baldo por outras dóses — as dóses de riso — os mathusalêns voltarão a boquiabrir-nos com as suas longevidades espantosas de tartarugas seculares...

* * *

Tempo virá em que os professores de Anatomia, ante os cadaveres estendidos nas mesas tôscas, e ante os milhares de alumnos formigando nos amphiteatros das Universidades, exclamarão:

— Meus senhores. O musculo mais importante do corpo humano é este...

E apontando o musculo do riso:

— ... o *risorius* de Santorini!!!

* * *

A Humanidade ficará livre das colicas hepaticas. Um sujeito atacado de ictericia, d'aqui a seculos, causará mais assombro do que o apparecimento do cometa Halley. E um doente, cujo diagnostico, firmado pelo esculapio arguto, for esse — molestia de Laennec — será trancafiado, depois de morto, para a admiração dos posteros, na sala de um museu historico.

Tudo para que se embasbaquem os irmãos do futuro com uma réles... "barriga d'agua".

* * *

No circo pandego da Vida, metade é picadeiro, metade é archibancada. Todos têm obrigação de *rir*. Uns por serem palhaços, outros por serem assistentes! Gargalhemos, pois, leitor histrião, ou espectador. Gargalhemos com ou sem motivo. Gargalhemos mesmo que sejam desenxabidos os gracejos dos jograes e estultos os arroubos chocarreiros das platéas. Gargalhemos, leitor. Gargalhemos sempre. Gargalhemos ainda que seja de nós proprios. Gargalhemos ainda que um de nós possúe... dentadura postiça.

* * *

Immitemos os finos risinhos de Aretino e de Sophocles, os dois grandissimos patuscos. Estiquemos os pernis victimados por um ataque... de alegria.

D. XIQUORIA

O ASTRONOMO

Certa vez, nos gelidos espaços dos intermundios, dois espectros se encontraram; e, juntos, começaram a deslisar, sem destino, pelo infindo Universo.

Uma noite, por fim, esbarraram na Terra. Sobre as cousas, o firmamento, manchado de estrellas, estendia o seu curvo docel. E, cá em baixo, no terraço mergulhado em sombra de alto edificio, um grupo de homens se unia em torno de um apparelho que erguia contra o céo o esqualido braço de pretenciosa luneta.

— Que é aquillo? — inquiriu uma das sombras á sua companheira, apontando para o estranho ajuntamento.

— Não sabes? — replicou a outra. São estudantes de Astronomia, a tentarem devassar os mysterios do Cosmos.

— Ahn!... fez a primeira, com desprezo.

No meio do agrupamento, avolumava-se a exotica figura de um obeso, que falava sem cessar.

— E aquelle, quem é? — tornou o primeiro phantasma.

O outro espectro parecia absorto, numa profunda observação. E exclamou, admirado, após uma longa pausa:

— Pobre mundo... Da ultima vez que passei por este planeta, aquelle homem estava encarnado num caranguejo que, nas noites de plenilunio, ficava, atolado na lama dos mangues, a fitar estupidamente a lua, completamente inerte... Foi por isso, talvez, que elle hoje é professor de Astronomia...

E, desilludidas, as duas almas retomaram a sua interrompida e eterna rota, emquanto, lá no terraço do alto edificio, os pobres moços continuavam a ouvir, resignados, as empoladas palavras do mestre obeso que, inconscientemente, aproveitava-se da vã Sciencia Humana para ampliar os seus devaneios de antigo caranguejo...

SOUZA NITRAM

PROSA LIGEIRA

MOSAICOS

BILHETE BRANCO

Conferi minha amisade no teu coração. nem um premio!

POLITICA

Quando a "Roda Gigante" parou, o primeiro nome que desceu foi o que estava lá... em cima.

SAUDADE

O sol já se foi. Nos muros, nas paredes, nas rosas de todos os jardins, ainda ha calor.

HUMILDADE

Quando me deste as costas, beijei a tua sombra.

AMIGO

Minusculo grão de ouro encontrado nos milhões de grãos do areal humano.

ESPERANÇA

O sonho de duas parallelas... e nunca se encontram...

ILLUSÃO

Promessas de um politico que esquece.

VAIDADE

O verme que sobreviveu.

HUMANIDADE

Pó.

ANECDOTA

Deus creou o mundo; a terra, o mar e os peixes; as mulheres e as rosas; os homens e as gallinhas; tudo, tudo; e Deus? quem foi que creou?

GEOGRAPHIA

Luiz Peixoto disse que depois do Brasil não ha mais nada. Confere.

NUNCA

A palavra mais triste do vocabulario: "eu nunca mais te verei".

ZOROASTRO G. FIGUEIREDO

O RAPTO DAS SABINAS...

Romulo fundou Roma. E como Deus, que sómente depois de ter feito o homem verificou a falta de uma mulher que lhe servisse de companheira, Romulo pensou tambem nessa tolice. Roma tinha milhares de habitantes, mas não tinha uma só mulher. E não podendo fabricar mulheres de costellas de homem como fez Deus, Romulo coçou a cabeça com impaciencia. E mesmo os romanos não eram tolos. Preferiam viver sem mulheres, como vinham vivendo, a perder uma costella, ainda mesmo que fosse uma das falsas...

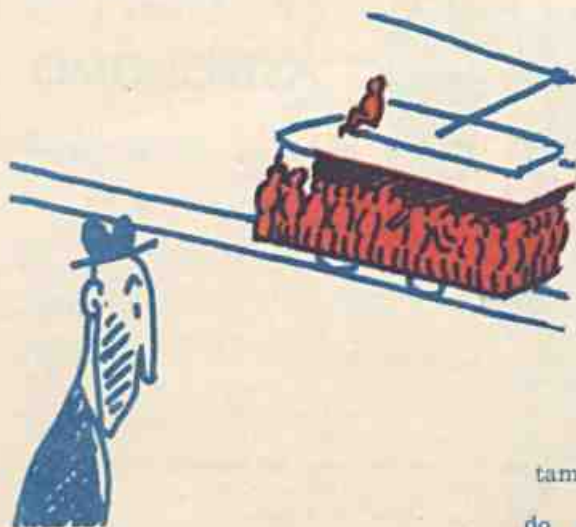
Roma não tinha mulheres! Devia ser uma cidade tranquilla e muito feliz. Basta dizer que nella não havia o ciume. Mas, cada doido tem a sua mania. A mania de Romulo era encher Roma de mulheres. Pediu mulheres emprestadas aos povos visinhos e estes mandaram dizer que mulher é o unico objecto que não vale a pena emprestar. E não emprestaram, não. Romulo coçou novamente a cabeça com impaciencia e deve ter dito comsigo mesmo: — Isso é o diabo.

Um dia, porém, uma idéa maravilhosa illuminou o cerebro do grande urbanista italiano. O fundador de Roma deu uma festa colossal com circo, banquete e jogos. Convidados os povos visinhos vieram e cahiram na farra. A um signal combinado, os romanos raptaram as sabinas. Os sabinos em vez de ficarem satisfeitos, declararam guerra aos romanos. Tacio, rei dos sabinos e senhor absoluto de todas as sabinas casadas e solteiras, foi quem ficou mais furioso. E marchou, á frente de seu numeroso exercito. Desenrolou-se, então, uma guerra tremenda, encarniçada, de vida e morte. Romulo bastante arrependido e receioso de perder a sua bella cidade, coçou a cabeça pela terceira vez e foi para o templo rezar. Invocou Jupiter. E Jupiter baixou á terra, ageitou as cousas, fez a paz e passou um carão damnado em Romulo. A historia não explica as condições da paz, nem fala na restituição das sabinas. A verdade é que os romanos viviam satisfeitos e tranquillos. A sua infelicidade só começou depois do rapto, isto é, depois que tiveram sogras...

Os homens hoje são mais intelligentes: Raptam sómente deputados...

OCTAVIO PINTO

HISTORIA MALUCA

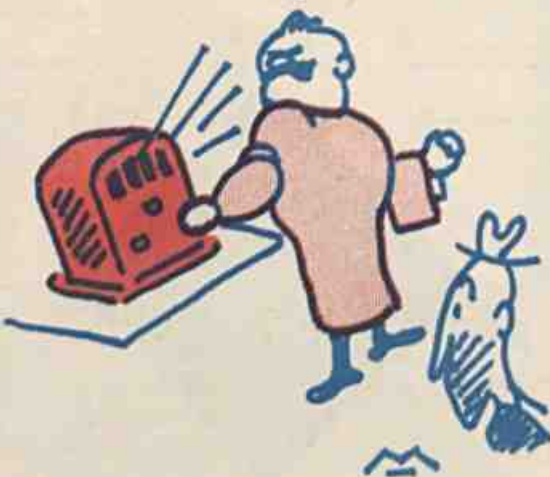
Por J. KUGIMA

Depois de muitos annos de exhaustiva collaboração e convivio com um povo nobre e culto, deixava eu então agora o enorme casarão da Praia Vermelha, quasi que contra minha propria vontade, p'ra ser depois atirado ao seio perigoso da gente insana que borbulha diariamente pela Cinelandia, pela Avenida, pela rua Larga, pelo centro, por toda parte emfim.

Por que, meu Deus, me tiraram do trabalho honesto e sadio, do acconchego da familia, p'ra me atirarem á sanha furiosa dos loucos e animaes que vivem soltos nas ruas?!...

Acreditam-me porventura, um louco?!

Acho que acabarei louco mesmo, porque não atino com os costumes que leva essa gente tão differente de nós... Por exemplo, aquelle animal ante-diluviano que vejo constantemente em corrida desenfreada, a attrahir gente contra o seu corpo, como se fosse um poderoso iman, ou uma colmeia de abelhas; por que só anda sobre aquelles dois finos e interminaveis corregozinhos? Não sei...

E os bois, então? Bois com cara de carro de defunto, que correm velozes, mugindo desesperadamente ao alcançar cada esquina, só de medo de encontrar os bichos ante-diluvianos que os podem comer!...

Outra cousa que muito me espantou: as creanças. Penso que na maioridade se tornarão tambem todas loucas. Entre elles é tudo ao contrario, coitados! Quando as creanças não fazem bulha é que recebem o castigo! E todas, todas, sem excepção são amarradas por fio que pende do tecto, e outro que está

invariavelmente preso ao cano d'agua. Um dia destes é que reparei n'uma venda. A creança está quasi sempre dormindo. Chega então o seu pae e sem mais nem menos, torce-lhe o nariz. Ah! ella abre um só olho, muito brilhante elle é. Não satisfeito, zaz! puxa-lhe a orelha direita e torce-lhe a esquerda!

Ah! Ah! ella não resiste mais! A desgraçadinha põe-se a berrar pelo resto do dia, sem parar. Uma tristeza! Foi por isso, não supportando tanta injustiça e maldade, que procurei um dia um medico. Elle percebeu então que eu era um homem são, que não devia, absolutamente, continuar convivendo com idiotas, pois acabaria ainda por me perder.

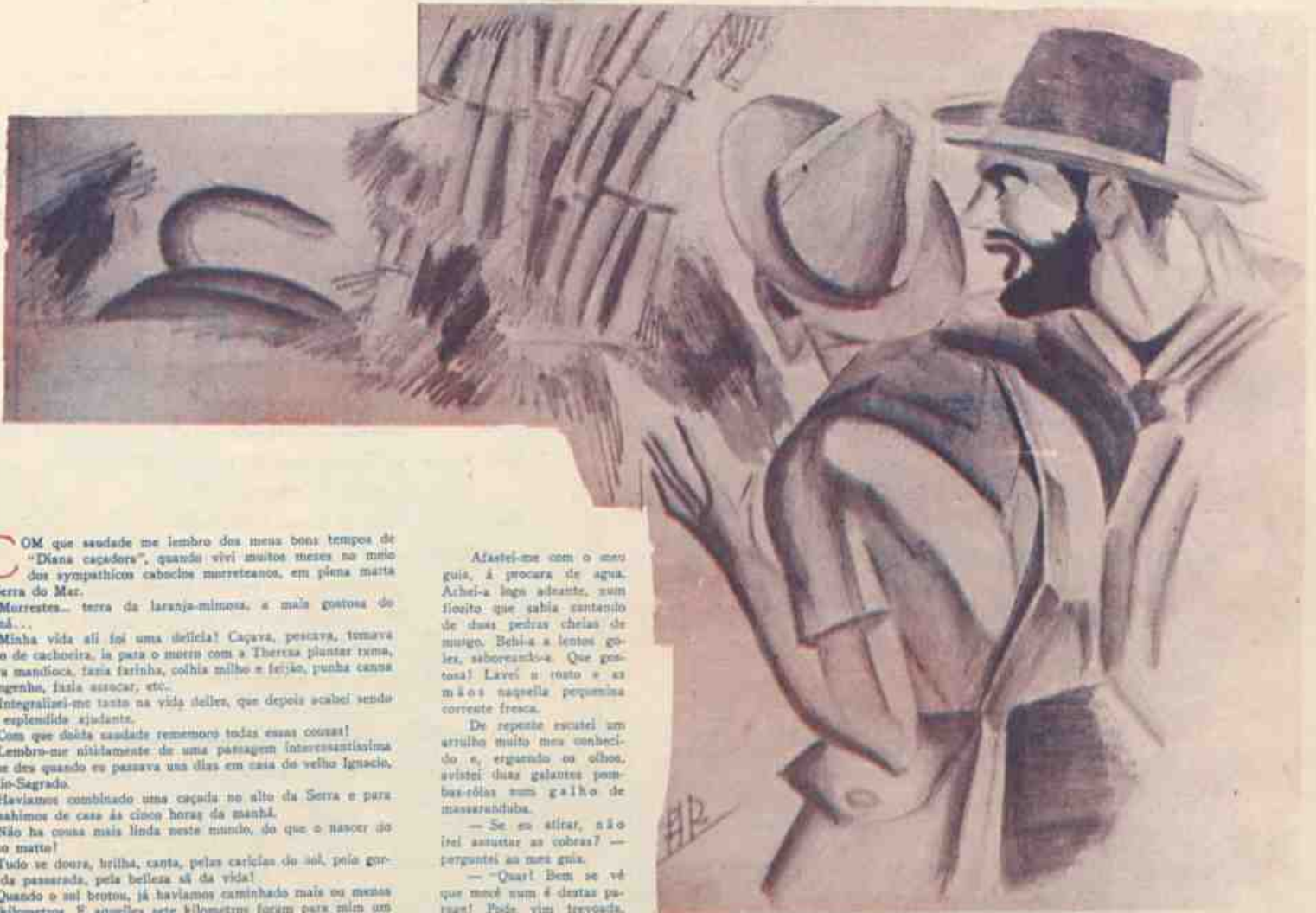
Tinha razão "o diabo"! Foi quando de novo tornei ao hospicio da Praia Vermelha, aliás muito contente!

E quando eu conto as minhas passagens e o que tive occasião de ver entre aquella gente da Cidade Louca, elles riem-se desbragadamente. Tive mesmo opportunidade de mostrar-lhes uma prova de tão avançada loucura e metamorphose que domina aquella gente, sem sahir de casa. Um "pteropsaurio" que passou sobre o nosso pateo roncando vorazmente...

Um dos seus collegas que é sabio, pondo a mão no queixo, abanou a cabeça prudentemente, dizendo com o brilhante entôno daquelles que conhecem profundamente o mundo e os homens: — Sim!... Você na verdade tem razão... Aquillo não é um morcego nem aqui nem na China!...

Depois, os loucos somos nós!

Uma lucta EXTRAORDINARIA

Nenê Macaggi

COM que saudade me lembro dos meus bons tempos de "Diana caçadora", quando vivi muitos mezes no meio dos sympathicos caboclos morretenses, em plena matta da Serra do Mar.

Morretes... terra da laranja-mimosa, a mais gostosa do Paraná...

Minha vida ali foi uma delicia! Caçava, pescava, tomava banho de cachoeira, ia para o morro com a Thereza plantar rama, ralava mandioca, fazia farinha, colhia milho e feijão, punha canna no engenho, fazia assucar, etc.

Integralisei-me tanto na vida delles, que depois acabei sendo uma esplendida ajudante.

Com que doida saudade rememoro todas essas cousas!

Lembro-me nitidamente de uma passagem interessantissima que se deu quando eu passava uns dias em casa do velho Ignacio, no Rio-Sagrado.

Haviamos combinado uma caçada no alto da Serra e para isso sahimos de casa ás cinco horas da manhã.

Não ha cousa mais linda neste mundo, do que o nascer do dia no matto!

Tudo se doura, brilha, canta, pelas caricias do sol, pelo gorgeio da passarada, pela belleza só da vida!

Quando o sol brotou, já haviamos caminhado mais ou menos sete kilometros. E aquelles sete kilometros foram para mim um brinquedo, pois quando me sinto rodeada de matto são necessarios muitos kilometros para cansarem pernas "camaradas" como as minhas.

Eu levava apenas um chapéo de palha, minha espingarda, um pouco de sal, farinha, banha e phosphoros.

Atravessavamos um bambual inteiramente batido pelo sol, quando vi um magnifico tucano-boi empoleirado numa caneleira branca.

Atirei, mas a ave foi mais esperta do que eu, pois abriu as asas no momento em que o tiro partia e desappareceu, num vôo rapido, por entre as arvores.

Fiquei aborrecida! Mas nesse momento o velho Ignacio me disse, baixinho: "Moça, iscute. Isso é lucta de cobra".

Apurei então o ouvido. De uma distancia mais ou menos de quarenta metros, vinha um rumor extranho e regular de folhas seccas.

Fiquei curiosissima e contente e como sabia que a lucta entre esses reptis dura horas, deitei-me por traz de um bambú grosso e ali fiquei á espreita. O velho Ignacio me acompanhou nesse gesto.

E vi então uma mussurana ou birú, furta-côr e preto-acinzentada grossa, com o ventre côr de prata e o dorso cheio de lindissimos reflexos prateados, em lucta violenta com uma jararacussú bem mais grossa do que ella.

Estavam ambas com os ventres encostados ao chão, direitas, apenas com as pontas dos rabos levantadas em angulo recto, uma defronte da outra, olhando-se fixamente, sempre de lingua para fóra da bocca.

Se uma virava a cabeça de leve para a esquerda, immediatamente a outra virava-a tambem para a esquerda; se movia o rabo para a direita, a outra imitava-a; se a mussurana levantava o corpo, a jararacussú tambem erguia o della. Nunca vi movimentos tão perfeitos, tão eguaes! Até a lingua de ambas sahia da bocca ao mesmo tempo.

Olhei o relogio. Sete e meia da manhã! Se o chão, que era forrado de folhas seccas, no logar onde as cobras luctavam, estava quasi limpo, desde que horas não estariam ellas naquella lucta de morte, naquella série de movimentos isochronos?

A jararacussú parecia estar cansada. Mas assim mesmo erguera meio corpo e movera-se em attitude de ataque. Instantaneamente a mussurana ergueu tambem meio corpo, se movendo na mesma direcção da inimiga.

Fiquei assim muito tempo olhando ambas. Já me doia o peito, naquella posição forçada. Ergui-me. Olhei de novo para o relogio. Eram dez horas! Duas horas e meia de lucta e a batalha ainda não estava decidida!

Afastei-me com o meu guia, á procura de agua. Achei-a logo adeante, num fiozito que sahia cantando de duas pedras cheias de musgo. Bebi-a a lentos goles, saboreando-a. Que gostosa! Lavei o rosto e as mãos naquella pequenina corrente fresca.

De repente escutei um arrulho muito meu conhecido e, erguendo os olhos, avistei duas galantes pombas-rôlas num galho de massaranduba.

— Se eu atirar, não irei assustar as cobras? — perguntei ao meu guia.

— "Qua! Bem se vê que mecê num é destas paragem! Póde vim trevoada, póde inté chovê pedra, que ellas só se larga quando uma tivé cumido a otra!"

Então apontei a espingarda e o tiro partiu. A primeira victima cahiu logo em seguida á outra.

Depennei-as, cortei-as com o meu canivete, lavei-as na agua do corrego e, salgando-as e untando-as com banha, assei-as no espeto.

Para que levara eu banha, sal, farinha e phosphoros, senão para accender o fogo e preparar o meu saboroso almoço, que eu não trocaria pelo mais rico banquete do mundo?

Aquellas pombas estavam super-maravilhosas e batiam de longe qualquer faisão!

Depois do almoço, disse o meu companheiro: — "Mecê qué leite p'ra sobremesa?

— "Leite? Temos nesta solidão alguma vacca leiteira?"

"Vacca animá, num! Mais temo uma vacca vegetá. E' aquella arve de onde mecê matô as pombinhas. Aquillo é a vacca dos matto. Mecê já vai vê. M'impresta seu canivete e venha cummigo. Garre essas folha larga, que tem ahi nessa pranta p'ra servi de caneco e se achegue-se p'ra cá".

Obedeci-lhe, curiosa. E elle, lascando repetidas vezes a casca da arvore, extrahiu della um pouco de liquido alvo e gostoso como o leite de vacca.

Depois puzemo-nos a conversar, eu a lhe contar cousas da cidade, elle a narrar casos de annos passados naquelles arredores.

Voltei então ao logar da lucta das cobras e encontrei-as na mesma posição; isto é, ambas com a metade do corpo erguida e a movimentar a cabeça.

Ficaram assim mais meia hora, a levantar e a abaixar o corpo, a mover o rabo e a inchar o papo compassadamente.

De repente, a jararacussú ergueu o corpo e atirou-se á mussurana; porém esta, mais ligeira, num movimento tão rapido que nem eu, que a olhava attentamente, pude perceber, deu um bote certeiro sobre a outra, enlaçando-se-lhe primeiro na cabeça, para impedil-a de mordel-a e depois mais lentamente pelo corpo todo. A jararacussú tentou mexer-se, mas a força da mussurana impossibilitou-a do menor movimento. E a vencedora brilhava ainda mais ao sol, talvez de satisfação, talvez pelo esforço que fazia.

Eu só via a contracção da carne da jararacussú apertada pelo corpo mais fino da mussurana, ao mesmo tempo que nos logares por onde não passavam os anneis desta, o corpo daquella inchava e se estufava.

Depois a mussurana ficou numa quasi immobilidade, imperceptivel, até acabar de matar, por asphyxia, a outra. Logo que esta quedou esticada no chão, recta e morta, se foi desprendendo della, devagarinho, desembaraçando-se pela cabeça, deixando-a toda quebrada.

Então começou a lochar os cantos inferiores da bocca e a soltar uma leve espuma esbranquiçada semelhante a de sabão e com ella, durante uns quinze minutos, cobriu, principiando pela cabeça, a victima inteira, numa attitude de elegancia verdadeiramente notavel.

E ali, calmamente, escancarando a bocca, poz-se a engulir a victima.

Quanto tempo durari ainda aquillo? Muito, naturalmente. Por isso fui caçar, resolvendo passar por ali na volta.

Até ás duas e meia da tarde caçámos. Quando voltei, trazendo uma enorme penca de bonitos sabiás, sanhaços, arapongas e rolinhas, vim pelo mesmo caminho até o bambual, na certeza de que não mais encontraria a comedora de preás; mas me enganei, pois ás tres horas, quando ali cheguei, ella calmamente havia engulido a outra, tendo só a ponta do rabo della para fóra da bocca.

Estava grossa, mais prateada, contente e calma, a ponto de nem ligar ás minhas impertinencias. Cansei de mexer com ella, de passar-lhe um bambú fininho sobre o corpo, mas, apesar de sentir como um choque electrico, quasi nem se moveu, tendo apenas deixado o trilho, com a prova absoluta de que foi ella que engoliu a companheira.

Tudo isso feito em menos de oito horas! Que lucta extraordinaria!

E dizer-se que custou-me vinte kilometros de caminhada, em meio de uma floresta cheia de encantos!

No emtanto, aqui no Rio de Janeiro, eu sou incapaz de ir a pé do Largo do Machado á Cinelandia!

E é justamente em meio desta civilização, envolvida por este enervante "bruhaha", que sinto mais saudade do matto!

Poderei eu voltar? Mas tudo estará tão mudado! E eu tenho certeza de que não mais terei occasião de assistir a uma lucta tão extraordinaria como a daquellas duas cobras Morretes!

Contento-me então em recordar, como o poeta:

"Onde anda o corpo da gente,
A sombra vae pelo chão...
E' assim tambem a saudade.
A sombra do coração..."

ELLE: — O' deusa do Parnaso, octogenaria
Das quédas magestosas do Iguassú !
Tu és a fulgurante e imaginaria
Perola negra ! O Paraiso és tu !

ELLA: — E vós, senhor, o canto peregrino
Que vem do ninho fôfo do Inhambú !
Tendes, senhor, o passo viperino
De um caricato e nigero urubú !

ELLE: — Repara ! A natureza nos espera !
Vem surgindo no azul, toda doirada
A merencorea luz da primavera !
Repara como uiva a passarada !

ELLA: — Repara, meu amor ! Tudo nos ouve !
Aqui um roseiral, fulvo e encantado
Ali, sorrindo, o sol, um pé de couve
E o universo, chorando, apaixonado !

Pelo espaço sem fim, ora reboando,
Ora em segredo, sem intermittencia,
Sempre crescendo, assim, se avolumando,
Da empedernida e putrida consciencia

A voz sumida e tremula e plangente
Ecôa e grita pela terra inteira !
Em tão poucas palavras, francamente,
Como póde caber tanta besteira !

LUIZ PEIXOTO

O gallo do Rostand, ó bello Sol ! garanto
Não sou, mas vou te erguer tambem d'aqui meu canto:
— O' Sol ! ó forte Sol, sublime, abençoado;
Por onde tens andado
Que ha tres dias ninguem por toda esta cidade
Um momento siquer gosou da claridade
D'um raio teu ardente ?
E chove sem parar !... Que chuva impertinente,
Enfadonha e cruel, terrivel, estopante,
Devéras tão maçante
Que "cousa" até parece escripta pela norma
Horrivel da reforma,
Deturpadôra, atroz da nossa orthographia,
Forjada na immortal, ditosa Academia
De Letras... cambiaes. — Terrifico trambolho !
— Mas, santo Deus, que molho !
Basta de chuva, ó Sol ! ó todo poderoso.
Põe de fóra o nariz, aponta irradioso
Entre as nuvens escuras
Que o vasto e lindo azul encobrem das alturas
Ha muito tempo já. — Não posso mais em casa
Ficar a ler jornaes... Acceso em viva brasa
Surge, ridente Sol ! Sultão rubro dos ares,
Espalha o brilho teu por céus e terra e mares,
Enche as ruas de luz, de vida e movimento
E lá do Firmamento
Inunda-nos de chuva;
Acaba de uma vez com toda a negra lama
Das calçadas, que faz ficarem os calçados
Bem rápido estragados !...

. . . .

TELLES DE MEIRELLES

SENHORA

SUPPLEMENTO FEMININO

Setembro marca o inicio da primavera, por conseguinte outra mudança se espera na indumentaria feminina.

Pelas "news" de Paris o que marcará em definitivo a nova linha é a largura das saias. Em se fazendo maior, mais ampla — embora disfarçada por pregas e *godets* para não engrossar o corpo — a saia se tornará, nos vestidos de rua, mais curta, apesar de alguns grandes costureiros quererem-na pouco acima dos tornozellos.

Vencerá, ao que se pensa, a primeira idéa, e pelo facto de continuar esportiva a maneira de trajar "pour trotter".

O nosso frio, aqui, demorando-se a chegar, talvez se prolongue pela primavera a meio. Não importa.

Ahi estão as flôres e as coloridas "écharpes" a alegrar-nos as roupas sombrias.

—— Festa explendida pela concurrencia escolhida e alegria de ambiente, foi a patrocinada pela senhora Getulio Vargas e damas da alta diplomacia nacional e extrangeira, e organizada pela senhora Souza Costa, em beneficio das obras da igreja de Therezinha de Jesus nos salões do Automovel Club.

Tarde elegante e um chá saboroso servido por bonitas moças da nossa alta sociedade. Entre ellas as senhoritas: Souza Mello, Galeno, Nelson Pinto, Zita Coelho Netto e a senhora Conceição Gomes.

Na assistencia pudemos vêr: ministros de Estado, diplomatas, politicos, artistas, jornalistas e respectivas familias.

Agosto fechou-se, assim, com chave de materia preciosa, no que diz respeito a reuniões elegantes.

SORCIÈRE.

Sunga de flanela, destinada aos banhos de sol, na praia.

Trajes para jogar tennis.

Para jantar — Vestido de pelucia de seda branca estampada de preto. Cinto e laço de velludo escarlate.

Bonita de fita "grosgrain"; chapéo de palha branca, fita escura, trabalhada em pregas fôfas.

COMO VESTEM AS

Jean Muir (Warner Bros) — "en-semble" de crêpe preto e branco, laços de velludo branco, casaco vermelho abobora, de "piqué" de seda.

Ann Sothern apresentou em "Motim em alto mar" — film da Columbia — este "ensemble" composto de vestido "beige", casaco preto com raposa prateada por enfeite.

DE TUDO UM POUCO

DOMINGO

(Manoel Maia Junior)

A calma do suburbio.

Janellas abertas. O vento
invade o aposento somnolento
onde os papeis soltos se vão
pelo ar... pelo chão...

A velha biblia, adormecida em minhas mãos, se move
para o outro lado, e adormecida continúa
dentro da capa negra que a envolve.

Encho os olhos de azul. E tenho nalma
a calma do suburbio.

Um silencio...
Ouço uma voz distante...
Como uma nuvem branca, ao longe, passa
evocativo, o enterro de uma criança...

CURIOSIDADES

Ravena (na Italia) é uma cidade historica. Dividido o Imperio Romano em um imperio oriental e outro occidental, o imperador deste ultimo, Honorio, fixou residencia em Ravena.

Na invasão dos godos, Theodorico conquistou a cidade e della fez capital do seu imperio.

Em 526, por morte de Theodorico, esse imperio foi dissolvido e Ravena foi dominada pelos bysantinos, depois pelos lombardos e ainda pelos francos.

A cidade perdeu o antigo esplendor, recuperando-o no seculo XIV, governada pelos nobres Polenta, tornando-se então o centro das letras e das artes.

Dante teve em Ravena o seu asylo, quando desterrado de Florença e em Ravena morreu em 1321.

Aliás Dante e Theodorico são os dois nomes que dão a Ravena um sello especial, e o viajante que a visita encontra a cada passo memorias do guerreiro godo e do poeta italiano.

PARA O "LUNCH"

BISCOITOS DE CERVEJA — 1 kilo de farinha de trigo, 12 ovos com claras, meio kilo de manteiga, 1 copo de cerveja. Mistura-se a manteiga com farinha e deitam-se os ovos um a um, amassando. Quando está bem ligado, despeja-se a cerveja e amassa-se batendo a massa bastante.

Depois vão-se cortando aos poucos os pedaços de massa e enrolando em cima de uma taboa. Cortam-se os rolos em pedacinhos, untam-se com assucar crystal, e poõem-se na fôrma sem untar. Forno brando.

Sala de jantar

CONSELHOS DE BELLEZA

(Continuação)

Como empoar-se

Primeiro, com um pó claro, mesmo si o tom usado é ocre; depois, com o pó da tonalidade escolhida.

E' indispensavel tirar o excesso de pó claro com uma escova, para desembaraçar as pestanas, sobrancelhas e palpebras. Escovar o rosto de maneira a tirar todo excesso de pó e só deixar uma camada tão fina que não faça espessura. Olhar-se bem no espelho: mancha alguma gordurosa subsiste, nem na palpebra inferior, nem sobre as azas do nariz, nem no fundo do queixo mais ou menos pronunciado. Si vir, ainda, um pouco a tonalidade usada no rosto, tornar a passar o pó claro. Todas essas precauções tomadas e cuidadosamente observadas, então empoar com o pó ocre, pharáo ou rachel escuro uma ultima vez. Usar para esse fim um arminho de cysne e empoar muito levemente, de modo a não tirar a fina pelicula de pó claro. Escovar pela segunda vez, e olhar-se bem, uma ultima vez, para assegurar-se da perfeição do trabalho. Quando não se empregou tonalidade no rosto, um empoado um pouco irregular não tem importancia capital, porque não se revela ao primeiro golpe de vista.

Que tom escolher?

Depende, exclusivamente, do gosto pessoal de cada uma.

As morenas ou de cabellos castanho escuro, descolorados até o louro platinado, ficarão quasi sempre embellezadas com a tonalidade ambar ou ocre.

As louras naturaes, as de cabellos castanho claro, escolherão com vantagem a côr natural.

As ruivas poderão escolher tons de pecego ou ocre claro.

As morenas farão bem combinando a tonalidade ao colorido exacto que lhes deu a natureza.

(FIM)

NA MODA

Para de noite: Vestido de *organza* preto, casaco de "faille" estampado; de amarélo, de "peau d'ange", casaco de "shantung imprimé".

"Living room

Decoração da casa

Modernas camas para quarto de casal.

Na Moda

"Robe manteau" de lã "beige"

Vestido de crêpe listrado marinho e branco.

Vestido preto, casaco azul claro, de lã angorá.

Casaco para viagem.

"Manteau" castanho, guarnição de lontra.

"Robe-manteau" de lã.

Belleza e MEDICINA

CULTURA PHYSICA DO ROSTO

Pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

O exercicio methodico, bem feito, é o melhor meio para dar ou conservar a belleza. Os musculos necessitam trabalhar diariamente, afim de que possam trazer ao corpo a perfeição das linhas anatomicas. A pratica diuturna da gymnastica, com moderação, é o mais poderoso elemento conservador da mocidade.

O rosto, mais do que o corpo, necessita de cultura physica, que é o unico methodo racional para dar ás faces um aspecto roseo, sadio.

As mãos auxiliam, nos primeiros dias, os exercicios para o tratamento dos musculos da nuca.

Em todos os tempos, desde as mais remotas civilizações, a cultura physica foi praticada, de accordo com os diversos fins a que ella se destina. Já no seculo V, antes de Christo, os gregos procuravam obter um corpo formoso, harmonico, de linhas physicas bellas e graciosas.

Em Roma e Athenas as mais formosas representantes do bello sexo dedicavam-se á cultura physica do rosto por meio do exercicio diario, com o fim de realçar os musculos da face. Dominadoras, altivas, as mulheres da antiguidade exhibiam cutis lindas, sem defeitos, e despertavam paixões violentissimas, seguidas de scenas sangrentas e arrastando para os heroicos e tradicionaes campos de lutas os guerreiros mais valentes daquella época. A mulher moderna, tambem, e talvez mais do que a da antiguidade, deve ter o rosto impeccavel, sem rugas, espinhas, cravos e outras imperfeições, e esse resultado só é obtido com a cultura physica do rosto, variando o exercicio que se deve praticar, de accordo com cada caso particular.

Enviaremos aos leitores que desejarem informações detalhadas sobre o methodo racional para a cultura physica do rosto.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

Caixa d'O Malho

ANTONIO ASSIS (Guerana) — Sua pilheria não sómente é pesada como idiota, dirigindo-se a um escriptor que, póde não ser do seu agrado, mas nunca desce á grosseria de ataques pessoaes.

CARVALHO NASCIMENTO (São Matheus) — Não desejo que V. desanime, mas seus poemas têm cada **touvaille**! Veja esta:

"Um longo beijo...
São a lembrança toda de um futuro".

Podemos passar por cima do deslise grammatical. Mas é difficil engulir a **lembrança do futuro**...

E este outro disparate?

"Um longo beijo...
E' o suspiro immortal da senectude..."

Vou parar por aqui, mas na sua poesia ha muitas outras expressões delirantes.

CHARLES THIBAUD (?) — Seu conto policial é de uma puerilidade tal, que faria sorrir os proprios leitores d'O TICO-TICO. E' pena, porque o desenho merece publicação.

CORRÊA FILHO (?) — Tem muita palavra sonora e muitos versos capengas.

GILBER PICKFORD JUNIOR (Nictheroy) — Se alguem lhe disser que V. sabe escrever, proteste e brigue: é a maior calumnia que lhe podem levantar.

TOTÓ (São Paulo) — "Recordando", puro perobismo. "Santa Luzia" será publicado.

NELSON (Sorocaba) — Bem, a gente póde não conseguir fazer um conto original, mas tambem não vale a pena repisar nos velhos themas, explorados por toda gente. Esse do sujeito que volta da guerra e encontra a familia na miseria, ou a mulher com outro, já deu tudo quanto tinha de dar. Só um estylo novo, excepcionalmente vigoroso, seria capaz de galvanizal-o. Ora, não é este o seu caso.

JACURUBAIDE (São Paulo) — Seu "Poema do Italianinho" não está nada mau, mas palavra! — eu preferia que o poema fosse menor, mesmo que o italiano tivesse de ser grande. Oonde vou eu buscar espaço para um estirão daquelles?

LEVY ROCHA (Cachoeira de Itapemirim) — Vou ver se dou um geito, na sua remessa anterior. Aproveitarei, tambem, seu trabalho de agora.

CONDOR (Itajubá) — A poesia moderna não se incommoda com a metrica. Mas se V. quer iniciar sua carreira literaria, fazendo sonetos, seria conveniente conhecer como é esse negocio de contar syllabas. Os dois que mandou só têm mesmo uma coisa que chama a attenção: alguns versos mancos.

JOSÉ DE OLIVEIRA SÁ (Cidade do Salvador) — O primeiro soneto apresenta alguns versos de pés quebrados. O segundo está certinho, mas nenhum merece publicação.

ENÉAS SOARES (Bello Horizonte) — Assim começa o seu soneto:

"Partes! Que sejas breve, é o meu desejo!"

Assim pensava eu quando o li. E graças a Deus, V. foi breve mesmo: não passou de um soneto, muito ruim, mas, emfim, um só. Que o lixo lhe seja leve!

MARION (Rio) — A collaboração feminina, aqui, não é muito numerosa. Levando isso em conta, creio que não será muito difficil arranjar-lhe um pedaço de pagina.

GESNER DIAS (Bello Horizonte) — "Menina da roça" póde ser um assombro de pureza, mas não de poesia. Não conseguiu franquear a porta da publicidade.

GLEMIA ADORIA (Rio) — Pessoalmente, não conheço. Não acha que os seus versos sejam recommendação sufficiente? "Palavras... Palavras.." sahirá no "Album de Poesias" que O MALHO está publicando.

GIL BUARQUE (João Pessôa) — Seu estylo vivo merecia um enredo. A psychologia do seu heroe não chega para substituir a trama natural do conto. O leitor sente-se decepcionado. Não posso publicar.

VALENÇA LEAL (Quipapá) Vou fazer uma selecção do que póde sahir n'O MALHO, sem ferir a susceptibilidade de seus leitores e leitoras. Reservei uma poesia sua, das antigas, para o "Album".

JOÃO-SEM-TERRA (S. Paulo) — Seu conto de S. João ainda está aqui e ha de aproveitar-se. "D. Gaspar" tem bom estylo e mau enredo. O desfecho foi muito mal arranjado. Demais, esta historia de castigo, assim, ao pé da letra, só para a turma d'O TICO-TICO. O "Livro de San Michele" é uma das maiores obras literarias do nosso tempo. Para mim, vale mais do que quase todos os premios Nobel.

BOY (S. Paulo) — O thema é velho e falta arte á sua narrativa. Não se póde aproveitar.

CURITYBANO (Curityba) — Como é que V. adivinhou que seu poema iria para a cesta?

RHADAMANTO (Minas) — Só estou aproveitando os sonetos muito bons, porque o **stock** aqui já passa da conta. Não encontrei nenhum, na sua remessa, que merecesse aquella classificação.

REINALDO CARLEIAL — (Bahia) — Veiu fóra da época. Só se fôr para o proximo anno.

SOLIDARIO (Rio) — A publicação, aqui, independe da minha vontade. Um dos seus contos já está illustrado e aguarda opportunidade. Se não quizer ter paciencia, dê suas contra-ordens.

GUILHERME (Rio) — Quem lhe disse que aquillo é soneto? Se quer um bom conselho, páre com a sua producção poetica.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

O Companheiro do Lar

A firma Lanman & Kemp — Barclay & Co. of Brazil editou, para distribuir gratuitamente, o livreto "O Companheiro do Lar". O objectivo principal desse folheto é a propaganda dos productos daquella firma. Entretanto, além da materia de pura propaganda, elle contém paginas que interessam toda gente. Ali se encontram informações sobre a bandeira, escudos de armas e Hymno Nacional de todas as Republicas sul-americanas e de algumas da America Central, em lingua hespanhola e portugueza — o que constitue, sem duvida alguma, um optimo serviço prestado á obra da fraternidade americana. "O Companheiro do Lar" tambem publica concursos e notas de interesse geral.

Bluza (Cont. da pag. 42)

Remattar os restantes pts. Fazer a outra manga correspondente.

GOLA: Pôr na agulha 169 pts. Modelo: 1ª carreira: x 1 tr, 1 pm, repetir de x até o fim da carreira terminando com 1 tr. 2ª carreira: 2 pm, x 1 tr, 3 pm, repetir de x até o fim da carreira terminando com 2 pm. Repetir as ultimas 2 carreiras duas vezes mais 7ª carreira: Diminuar 1 pt no começo e no fim da carreira. Seguir o modelo em 4 carreiras. Repetir as ultimas 5 carreiras 6 vezes mais. Rematar.

EXECUÇÃO: Fazer á machina as costuras dos hombros. Coser tambem á machina os lados da blusa no feitio mostrado na gravura. Emendar as mangas á machina dando a forma mostrada, e pregar nas cavas. Virar 8 pts em cada lado do decote passando pelo avesso um alinhavinho. Passar tambem uma costura na parte de baixo na frente na posição correcta. Pregar a golla. Pregar os botões e os colchetes.

ABREVIATURAS: Tr, tricot; pm, ponto de meia; pt, ponto; j. junto.

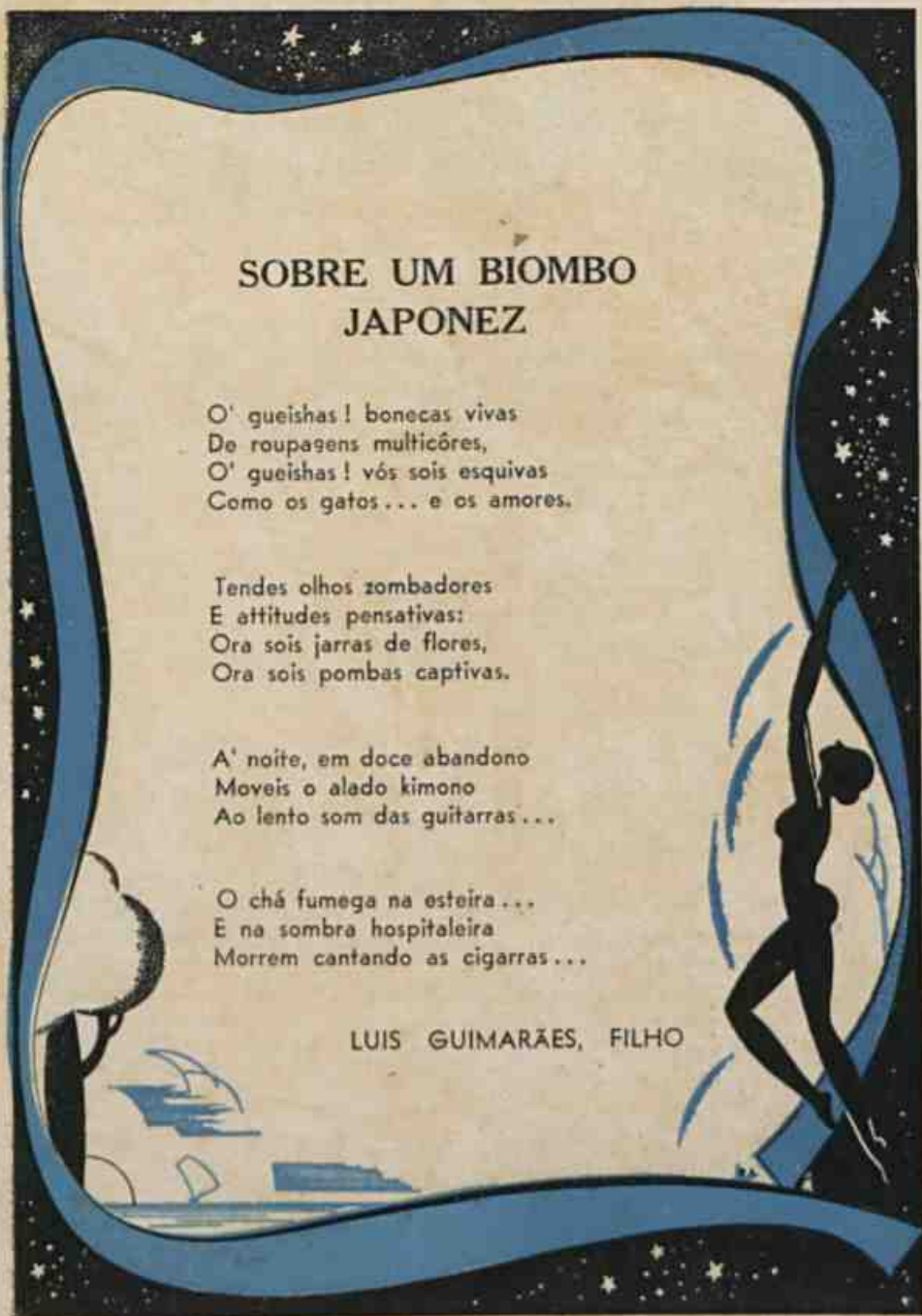
SOBRE UM BIOMBO JAPONEZ

O' gueishas! bonecas vivas
De roupagens multicôres,
O' gueishas! vós sois esquivas
Como os gatos... e os amores.

Tendes olhos zombadores
E attitudes pensativas:
Ora sois jarras de flores,
Ora sois pombas captivas.

A' noite, em doce abandono
Moveis o alado kimono
Ao lento som das guitarras...

O chá fumega na esteira...
E na sombra hospitaleira
Morrem cantando as cigarras...

LUIS GUIMARÃES, FILHO

C H U V A

Chuva . . . Chuva . . . Chuva . . .
Uma orgia de aguas descendo do ceu
e o vento ululando nas frinchas das portas . . .
Arbustos quebrando num breve gemido
e flores novas caindo na grama molhada . . .
Goteiras pingando
pingando
marcando compasso
da musica estranha
da agua caindo do alto da casa
batendo na lata.

E a enxurrada correndo
correndo
varrendo
calçadas e ruas,
entrando nas casas dos pobres
que moram nas beiras dos rios.

E gotas de agua dansando
dansando
na minha vidraça
chamando a saudade
de longe
de longe
que veio rondando
molhando
meus olhos enxutos.

ILNAH PACHECO SECUNDINO

PA

A LEI DO DESTINO

Quizera ser piloto a bordo de um cargueiro
E passar minha vida a partir e a chegar!
Partir para a illusão de um sonho alviçareiro,
Chegar de Tangannyka ou de Madagascar!

Partir como quem foge a um duro captiveiro
E chegar de um paiz estranho e millenar!
Partir levando nalma a luz do meu Cruzeiro,
Chegar pelo prazer que ha na ansia de voltar!

Partir hoje, amanhã, depois, continuamente!
Transportar o café ao commercio do Oriente
E das Indias trazer a perola e o coral!

Partir para cumprir a lei do meu destino!
Chegar para sentir que um perfume divino
Faz de ti, minha terra, o mais lindo rosal!

OSORIO DUTRA

ENTRE O CÉU E A TERRA

Eu guardo o riso de arlequim na boca
e o pranto de pierrot no coração...

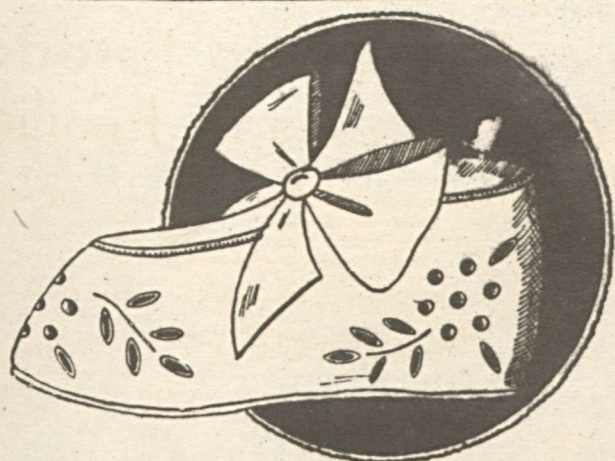
Meu beijo é sempre uma carícia louca
envolta na ilusão...

Quisera ser, porêm, indiferente,
cego da vida ao carnaval medonho!

E ter no peito, pura e brandamente,
a primavera esplêndida do sonho...

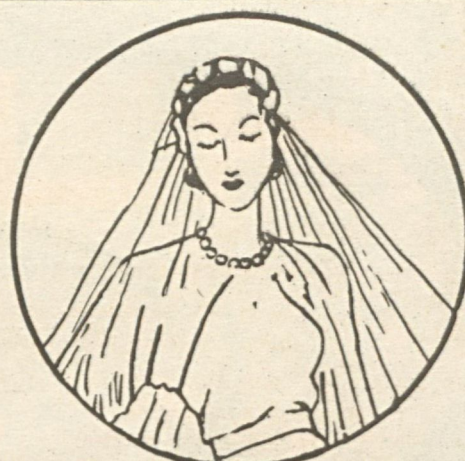
Serei assim: poeta, infelizmente,
porque meu beijo é uma carícia louca
envolta na ilusão...

Si morresse o arlequim da minha boca,
morreria o pierrot do coração...

JOÃO GUIMARÃES

O ENXOVAL DO BÉBÉ

(UMA EDIÇÃO DE "ARTE DE BORDAR")

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. ■ 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, alem de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon, 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recemnascida até a edade de 5 annos.

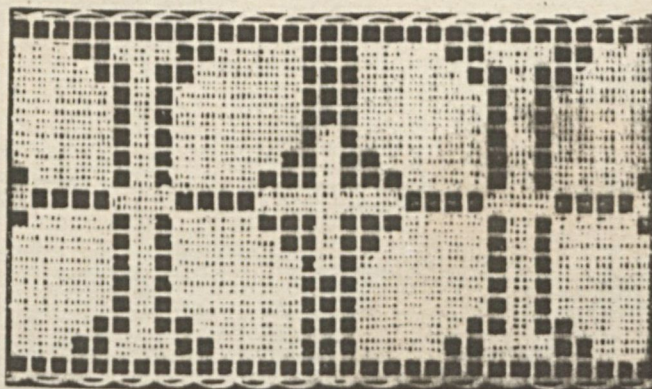
A' venda nas livrarias — Pedidos á Redacção de ARTE DE BORDAR - TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 Rio de Janeiro ● Caixa Postal, 880 ● Preço 6$000

ALBUM PARA NOIVAS

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva ■ Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses peignors, kimonos, camisas de dormir, combinações, etc., e lindos desenhos para lençóes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

● ● O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de ● ●

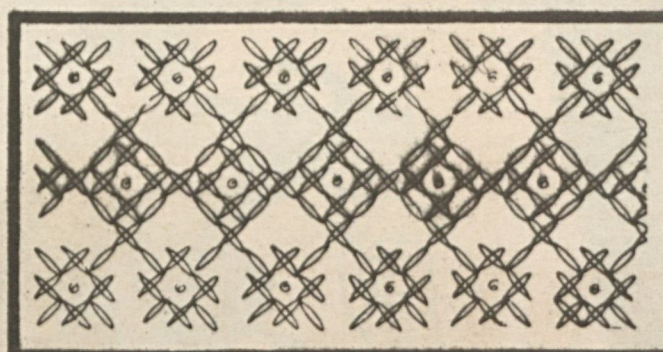
UMA COLCHA PARA CASAL

● ● EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA ● ●

PREÇO 6$000 — PEDIDOS A REDACÇÃO DE "ARTE DE BORDAR" - TRAV. DO OUVIDOR, 34 - RIO.

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ● 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Chrochet" e Ponto de Cruz ● A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS ■ PREÇO EM TODO O BRASIL 5$000 ◆ PEDIDOS Á REDACÇÃO DE ARTE DE BORDAR TRAV DO OUVIDOR, 34 - RIO

PONTO de CRUZ

(ALBUM II)

No segundo album contendo lindos motivos de Ponto de Cruz, editado pela Bibliotheca de ARTE DE BORDAR, apresentamos encantadores motivos, para Almofadas, Toalhas de Chá, Guardanapos, Centros de mesa, Cortinas, Pyjamas, etc. Tudo isso em estylos, Syrio, Russo, Grego, Caucasio, Turco, Italiano, Renaissance, Marajó e Barroco.

160 MOTIVOS DIFFERENTES EM 24 PAGINAS.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS PREÇO EM TODO O BRASIL 3$000 — PEDIDOS Á REDACÇÃO DE ARTE DE BORDAR. TRAV. DO OUVIDOR, 34 - RIO

Procure conhecer:

as bellezas naturaes e as instituições do seu paiz; os trabalhos inéditos dos seus maiores escriptores; os quadros mais celebres dos pintores brasileiros; os grandes acontecimentos e os grandes problemas do seu tempo, lendo a ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, mensario de grande formato, editado pela S. A. O MALHO.

Assignatura annual.
Semestral.
N.º avulso.

Helmut

A MAIS LINDA REVISTA DO BRASIL